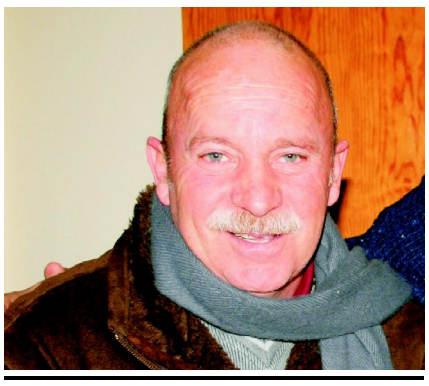
março/ 2015
Ano VIII - Número 27
Distribuição gratuita

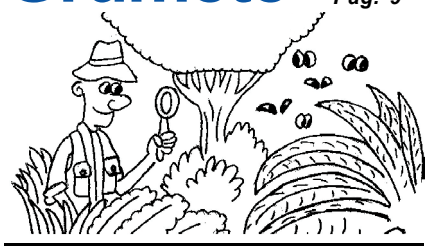
Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

Momento com...
José Esteves
O missionário solidário
Pág. 6 a 8



Dia de Reis
Pág. 3

Diário de um Grumete
Pág. 9



AINDA NESTA EDIÇÃO:

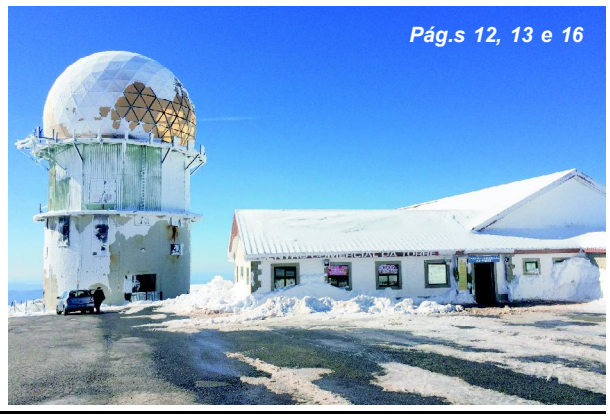
La Chandeleur Pág.4
Dinamizar o GIAA Pág.5
Proteção Civil Pág.8
'A Amizade é...' Pág.10
Matemátika Pág.22

Projeto Ler+ Jovem
Pág. 19

Pré-Escolar e 1º Ciclo
Pág. 23

Desporto Escolar
Pág.s 14, 15 e 16

Visitas de Estudo
Pág.s 12, 13 e 16



Baile de Gala
Pág. 4

Prof. Paulo Santiago

Editorial

Por norma, o final de cada período letivo coincide com o lançamento de uma nova edição do jornal escolar do nosso Agrupamento.

Coube-me, de novo, coordenar a produtividade noticiosa relativamente às atividades realizadas, o que faço sempre com muito gosto e empenho porque, entre outras coisas, adoro esta responsabilidade, fruto de uma experiência desenvolvida há mais de vinte anos na comunicação social local, principalmente no jornal "O Cruzeiro da Juventude", de que fui fundador, jornalista, fotógrafo, colunista e editor. Aqui aprendi muito do que sei neste âmbito e desenvolvi um trabalho proficuo, graças à assinalável qualidade dos colaboradores daquele projeto, na sua maioria naturais ou residentes no Concelho de Proença-a-Nova. Foi nesta altura que conheci também um grande amigo que me ajudou a implementar este projeto ao nível da montagem e da paginação, suportou os meus estados de humor, deu-me conselhos e sugestões, passou comigo dezenas de serões e fez comigo muitas diretas a trabalhar: o Luís Lourenço, funcionário da secretaria do Agrupamento de Escolas. Quis o destino juntar-nos de novo neste projeto, passados precisamente 18 anos, em que estou fechado a escrever estas modestas palavras e ele, pacientemente, à espera do editorial, como nas primeiras edições, para encerrar o jornal. Tal como naquele tempo, longe daqui, em Castelo Branco, continua a aguardar pelo jornal escolar que sucedeu à Palmatória (designação do primeiro jornal em que participámos juntos) a mesma funcionária do jornal Reconquista, para o encaminhar para a impressão.

É engraçado conhecer as pessoas, as suas qualidades e defeitos e até as suas rotinas, sejam elas de caráter pessoal ou, como neste caso, de natureza profissional.

Comigo o editorial fica sempre na cabeça a dar voltas e a enrolar, tal como um novelo cheio de pontas desatadas, que tem muito volume mas não tem continuidade porque, para mim, o mais importante é começar por realizar o artigo principal que marca de forma particular cada edição e logo a seguir está o trabalho dos colaboradores do jornal que exige uma leitura atenta, correção de textos e seleção de imagens, organização em pastas para edição e outras ações demoradas que fazem parte do ofício e normalmente são desconhecidas da maior parte de quem o folheia. Projetos coletivos devem, em minha perspetiva, ser assim: dar atenção ao trabalho alheio, procurar valorizá-lo e deixar para o final a parte visível da nossa colaboração, aqui cristalizada no editoral.

É significativo assistir à profícua participação de alguns colaboradores do nosso jornal e ao interesse cada vez maior suscitado pelos seus leitores no meio sócio-escolar circundante, entenda-se a comunidade local, fazendo-nos chegar pedidos de distribuição e de envio para potenciais interessados.

A colaboração de professores e alunos continua a ser muito expressiva mas poderia ser mais diversificada se a maioria dos elementos da comunidade escolar entendesse este projeto de interesse coletivo e simultaneamente como seu.

Tal como em muitos outros setores da nossa sociedade, aqui alguns respondem por todos e essa mensagem precisa ser contrariada aos olhos dos principais alvos do nosso trabalho: as crianças e jovens que precisam de modelos para o seu crescimento enquanto cidadãos.

Resta-me reforçar o pedido feito quando da palestra realizada no âmbito da "Escola Segura" realizada em Proença-a-Nova há poucos dias: vamos desincentivar a cópia. Não se podem continuar a tolerar os "copy paste" a partir da Internet. Temos que promover o trabalho original junto dos nossos alunos e penalizar quem se serve do trabalho alheio como sendo seu porque copiar não é uma arte: é um crime punível por lei.

A finalizar, um agradecimento pessoal ao Professor Jorge, que é meu irmão e assumiu o leme do jornal no primeiro período devido à minha ausência "forçada" e outro ao Sr. José Esteves, entrevistado desta edição: filho de um carpinteiro de Nazaré que certamente não fará milagres na sua terra mas que sabe como ninguém encher de alegria os corações de dezenas de crianças que nunca tiveram oportunidade de conhecer o conforto e viver com algum desafogo como a maioria das nossas.

Pessoalmente considero-me realizado com esta edição. Espero que aprecie o nosso esforço e nos dê o prazer de se enriquecer um pouco connosco. Boas leituras.

Prof.ª Paula Maria Pereira

IX ENCONTROS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação é um bem a que todos têm direito e os seus objectivos são os mesmos para todos, independentemente das vantagens ou desvantagens que cada criança possa apresentar.

À perspectiva de um contínuo de necessidades e de medidas ou recursos educativos especiais, está subjacente o princípio de que as crianças devem ser educadas no meio menos restrito possível, ou seja, no meio mais normal possível.

(Wood, 1983,1984).

Dando cumprimento aos objetivos de promover a valorização da escola enquanto principal veículo e motor da Educação nos seus diferentes domínios; criar respostas multifacetadas, integradas e articuladas, evitando o mais possível respostas únicas, rotuladas, marginalizadas ou institucionalizadas, e encontrar estratégias que levem à mudança de atitudes individuais e colectivas que permita a aceitação e responsabilização comunitária por todos os seus membros independentemente das suas características pessoais, irão realizar-se no próximo dia 08 de abril, a partir das 17h30m, no Auditório Municipal de Proença-a-Nova, os IX ENCONTROS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Será palestrante o Dr. João Santos, coordenador do grupo de Educação Especial no Agrupamento de Escolas de Sátão e criador do blog "Incluso". O tema irá abordar as adequações curriculares individuais e as adequações no processo de avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais.

As inscrições são efectuadas no Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, até ao dia 06 de abril.

Atividades...

Professores Ana Rita Ruivo, Conceição Marçal e Eduardo Miguel

LOS REYES

A comemoração do Dia de Reis na Escola já é uma tradição!

Os alunos de espanhol escreveram cartas aos Reis Magos, bastante originais, quer na forma, quer nos pedidos! A Liliana Dias, do 7ºB, a Ana Rita, do 8ºA, o Vítor Bernardo do 8ºC e a Beatriz Lourenço do 9ºB, receberam um prémio simbólico pela originalidade das suas cartas! As cartas pediam o possível e o impossível, desde um simpático "unicórnio cor-de-rosa" a uma "estrela"... bem brilhante lá no céu...

Porque as histórias nos fazem sorrir e acreditar que tudo é possível, os alunos de espanhol foram surpreendidos nas suas aulas por um grupo de alunos do 9ºB que lhes contaram o conto "*¿Los reyes magos son se verdad*?" distribuindo "*bombones*" y terminando com um "*vilancico*". Este grupo de alunos de espanhol ainda fez uma visita a diversos espaços escolares cantando "*Los Reyes*" e desejando um Bom Ano!

Os alunos da sala de apoio/projeto Escola BioAromas e os seus professores prepararam uma merenda digna de Reis! E como os amigos são para repetir, voltámos à pastelaria Estrela Doce para nos servir. Visitámos o espaço e fizemos a encomenda. Novidade: o Bolo Rei de Castanha. Tudo ficou combinado para estar pronto para o intervalo da manhã do dia 7 de janeiro, quarta-feira. Os alunos também presentearam os pais levando um pequeno Bolo-Rei.

A sala de professores foi delicadamente decorada com as nossas velas nos castiçais enfeitados com paus de lúcia-lima e canela, com o presépio que veio de propósito da montra onde esteve exposto durante o período festivo e, claro, não puderam faltar Suas Majestades, os Reis Magos. As nossas infusões de Hortelã-Menta e as misturas "Sabores da Família", "Sem Gripe" e "Energia" deixaram no ar um aroma irresistível.

A lembrar a tradição espanhola, deliciámo-nos com "*chocolate caliente*" que acompanhava os "*churros*", *"polvorones"* e *"turrón"*.

A degustação, aberta a todos os docentes, assistentes e auxiliares da escola, decorreu a bom ritmo ficando todos satisfeitos com as variedades apresentadas: Bolo-Rei com frutas cristalizadas, Bolo Rainha, Bolo Rei com chocolate, Bolo Rei Escangalhado e o de Castanha.

A ocasião serviu igualmente para ter connosco o real amigo do voluntariado, José Esteves, que veio recolher conforme combinado para também ele levar para Moçambique as nossas ofertas, decorrentes da venda do lápis "Riscar a Pobreza". Foi mais um momento de partilha e solidariedade da nossa Escola.

¡*El año que viene repetimos*!

Prof.ª Deolinda Cardoso, Presidente da CPCJ e representante do MEC

Notícias da CPCJ / Proença-a-Nova

À semelhança do que acontece nos Estados Unidos da América há mais de 30 anos e, mais recentemente, em diversos países europeus, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Proença-a-Nova, mais uma vez, vem junto da comunidade desenvolver algumas atividades para assinalar **o mês de abril como o mês da prevenção dos maus tratos.**

Pretende-se, com esta comemoração, consciencializar a comunidade para a importância da prevenção dos maus tratos na infância, do fortalecimento das famílias, no sentido de uma parentalidade positiva e ainda do fundamental envolvimento comunitário.

Neste sentido, decidimos, entre outras atividades, elaborar e distribuir por todas as crianças e jovens do concelho uma "calendário" onde desfiamos os pais a dinamizarem algumas tarefas com os seus filhos.

A prevenção dos maus tratos na infância começa em casa e com pequenos gestos.

Vamos também fazer a campanha do **LAÇO AZUL,** que teve início em 1989 na Virgínia, E.U.A. quando uma avó, Bonnie W. Finney, amarrou uma fita azul à antena do seu carro para fazer com que as pessoas se questionassem.

A razão que levou esta avó a tomar tal atitude foi o facto do seu neto ter sido morto, de forma brutal, por espancamento e da sua neta ser vítima de maus tratos. Quando questionada do porquê da cor azul esta respondeu que, apesar do azul ser uma cor bonita, lhe recordava os corpos batidos e as nódoas negras dos seus dois netos. O azul servir-lhe-ia como um **constante lembrete/ alerta** para a sua luta na proteção das crianças contra os maus tratos.

No dia 15 de abril irão ser distribuídos na comunidade laços azuis e a "História do Laço Azul".

Em algumas turmas irá ser tratado o tema "A União Faz a Força", e a "PAZ – oposto da VIOLÊNCIA". Os trabalhos realizados pelos alunos irão ser expostos no Auditório Municipal.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Proença-a-Nova

TODOS TEMOS O DEVER DE DENUNCIAR SITUAÇÕES DE MAUS TRATOS

Caso conheça alguma situação, pode dirigir-se a:
- **G N R / Polícia da área de residência:**
- **CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;**
- **Hospital;**
- **N.º de emergência nacional e permanente – 144;**
- **Um adulto da sua confiança**

OS MAUS TRATOS INFANTIS EXISTEM – FAÇA A DIFERENÇA – NÃO FIQUE (IN)DIFERENTE

Atividades...

Professoras Cristina Cruz, Teresinha Catarino e Rosa Roque

LA CHANDELEUR EN PROVERBES

Preservar as tradições é um modo de manter viva a memória cultural de um povo. São elas que nos revelam a mentalidade, as circunstâncias e os factos que marcam a identidade de uma nação.

A escola tem por dever contribuir para a preservação destas marcas identitárias e procura fazê-lo em diversas disciplinas e em datas marcantes. Na nossa escola, já se tornou um hábito que a disciplina de francês divulgue a tradição francesa de *La Chandeleur, que se comemora a* 2 de fevereiro, e a associe à tradição religiosa da nossa terra - Nossa Senhora das Candeias - e à respetiva feira anual.

Este ano, para não quebrar a tradição, o grupo de francês da Escola Pedro da Fonseca organizou uma venda de crepes confecionados pelas docentes, para delícia da comunidade educativa. A colaboração das alunas de francês, Filipa Duarte e Maria Eduarda Dias, do 9º A, bem como do professor jubilado Daniel Catarino, foi preciosa para a dinamização da atividade, pelo que lhes prestamos aqui o nosso tributo.

A par desta atividade, a ementa da cantina apresentou pratos típicos da culinária francesa (crème aux poireaux, boeuf bourguignon, profiteroles). Também na Biblioteca Escolar foram divulgados alguns provérbios alusivos à efeméride (La Chandeleur en proverbes) e foi apresentada informação focando as suas origens pagãs e religiosas.

Como sabemos, em termos religiosos, esta data assinala a Purificação de Nossa Senhora e a apresentação do Menino Jesus no templo, quarenta dias após o seu nascimento. Na nossa terra, neste dia, realiza-se a tradicional feira de Nossa Senhora das Candeias, mantendo ainda viva as suas raízes religiosas.

Relativamente a esta data, diz o ditado popular "Quando a candeia ri, está o frio para vir. Quando a candeia chora, está o frio fora", o que permite avaliar de que modo vai evoluir a estação do inverno. Esta ideia surge também nos provérbios franceses: «*Soleil de la Chandeleur annonce hiver et malheur*» e «*Quand pour la Chandeleur le soleil est brillant, il fait plus froid après qu'avant.*» Será que ainda nos podemos fiar na sabedoria popular que os provérbios expressam? Ou será que a tradição já não é o que era?

Filipa Duarte e Maria Eduarda, 9ºA

La Chandeleur

No dia 2 de fevereiro celebrámos na nossa escola, o Dia de La Chandeleur, habitualmente comemorado em França.

As professoras de Francês, juntamente com algumas alunas da mesma disciplina, confecionaram crepes de diversos sabores, que foram vendidos ao longo dos intervalos no bar dos alunos. Na cantina foi também confecionada uma ementa típica francesa: boeuf Bourguignon e profiteroles, entre outras coisas saborosas da cozinha tradicional francesa.

As críticas foram positivas no geral, havendo vontade de se repetir no próximo ano, pois é sempre bom ter um dia diferente em que exploramos outras culturas e saberes.

Visite a nossa página na internet em:

www.aeproencaanova.pt

Irina Alves, 12ºA

BAILE DE GALA

Todos os anos, os alunos finalistas da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca reúnem-se num evento onde o requinte e *glamour* são condições necessárias para festejar o término da sua vida básica e secundária. Este ano não foi exceção!

No passado dia 7, no restaurante 'A Milita', trinta e sete finalistas vestiram a sua melhor indumentária para, com o seu par, desfilar e ainda dançar uma valsa. Foram cerca de quatrocentos os convidados que fizeram da noite, uma noite especial. Além da família, suporte necessário para alcançar com estabilidade os objetivos escolares, os amigos foram também uma presença necessária já que, sem eles, a vida de cada um não seria tão encantadora quanto o necessário.

A apresentação do desfile foi feita pela professora e diretora Maria João Pereira e pelo professor Natanael Costa que, simpaticamente, aceitaram o convite feito pelos finalistas, contribuindo para o sucesso da tão importante noite.

Concluiu-se a noite a dançar num tom mais descontraído e popular, depois de um excelente jantar.

Este baile foi a prova de que, com as pessoas e meios certos, se consegue realizar um evento que certamente ficará na memória durante longos anos.

Os finalistas encontram-se imensamente gratos a entidades como a União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral, a Companhia de Teatro de Montes da Senhora e, em especial destaque, à Câmara Municipal de Proença-a-Nova por todo o apoio prestado no decorrer deste ano na preparação de eventos que permitissem a angariação de fundos para a realização da viagem de finalistas.

Atividades...

A Equipa PES

DINAMIZAR O GIAA

O Gabinete de Informação e Apoio aos Alunos (GIAA) orienta os alunos na resolução de problemas escolares e pessoais. Este espaço assume duas vertentes essenciais: um espaço de atendimento individual, onde se pode dialogar, esclarecer dúvidas, apresentar problemas ou dificuldades e mediar conflitos; um foco dinamizador de atividades suscetíveis de envolver uma parte significativa da comunidade escolar.

Tem como objetivos:

- Proporcionar aos alunos, nos seus tempos livres, momentos alternativos de formação cívica e cultural.
- Orientar os jovens para a tomada de decisões conscientes e responsáveis.
- Dar resposta às principais dúvidas dos jovens na área da sexualidade, consumo de substâncias, alimentação e outros problemas relacionados com a adolescência.
- Promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade.

Uma das formas de concretizar estes objetivos passa pela frequência e participação em atividades do Gabinete de Informação e Apoio aos Alunos.

No dia 11 de fevereiro teve início a atividade SER SAUDÀVEL É..., dirigida aos alunos do 5º ano que irá ser concluída no dia 18 de março com a realização de desdobráveis que serão distribuídos, posteriormente, à comunidade educativa.

No dia 25 de fevereiro, duas enfermeiras da Unidade de Cuidados de Saúde Primários de Proença-a-Nova deslocaram-se a este Gabinete para desenvolver a atividade CUIDA-TE!. Eram do 3º ciclo, os alunos a que se destinava esta atividade, onde puderam obter dados relativos ao peso, altura, índice massa corporal, tensão arterial, frequência cardíaca, perímetro de cintura e glicemia. O feedback dos participantes confirma a importância do papel da escola na promoção da saúde. Destacam-se algumas opiniões emitidas por alunos:

O que mais gostei, foi o facto de as enfermeiras terem o cuidado de nos explicar tudo o que estava a ocorrer, ou seja, nos explicarem tudo o que íriamos/fizemos durante a sessão.

Gostei de tudo no geral. Esclareceu as minhas dúvidas e deixou-me mais calma em relação à minha saúde.

(Gostei m) O que eu preferi nesta atividade foi saber os meus valores em diversos campos. Achei necessário e importante para mim e todos. Adorei! Acho até que deveria decorrer mais vezes. Foi essencial.

Prof.ª Ana Maria Monteiro

EVENTO CULTURAL

A ante-estreia, na Galeria da Cafetaria Municipal, da leitura encenada da peça "Evento Cultural", pela Oficina de Teatro da Covilhã, no dia seis de março, resultou de convite da responsável pela Oficina de Teatro da nossa Escola (Companhia Agapanto #4), a Professora Ana Maria Monteiro. Uma performance cultural que resultou na apresentação de um ambicioso espetáculo inspirado no texto "ato cultural" do venezuelano José Ignacio Cabrujas, um autor que ocupa um lugar central no teatro latino-americano do séc.XX. Sucintamente: em meados dos anos vinte, a Companhia Louis Pasteur de San Rafael de Egido para a promoção das artes, as ciências e as indústrias, ao comemorar 50 anos de existência, decide encenar um drama histórico "**Cristóvão Colombo genovês alucinado"**, porém, durante a representação do evento cultural os seis membros do Conselho vão revelando, em frente ao público, a precaridade das suas vidas, o seu abandono, as suas esperanças e as suas misérias.

Quanto mais se esforçam para representar a grandeza de Colombo e sua descoberta, mais se revela a pequenez de uma cidade que tem um passado, um presente e um futuro que se afoga.

A leitura encenada é orientada pelo encenador Pedro da Silva com a participação dos atores: Aires Duarte, Io Santos, João Romano, Merícia Passos, Nelson Leão e Rafaela Ciríaco.

Esta iniciativa teve o apoio da Câmara Municipal de Proença-a-Nova e da Câmara Municipal da Covilhã.

LITERATURA TRADICIONAL

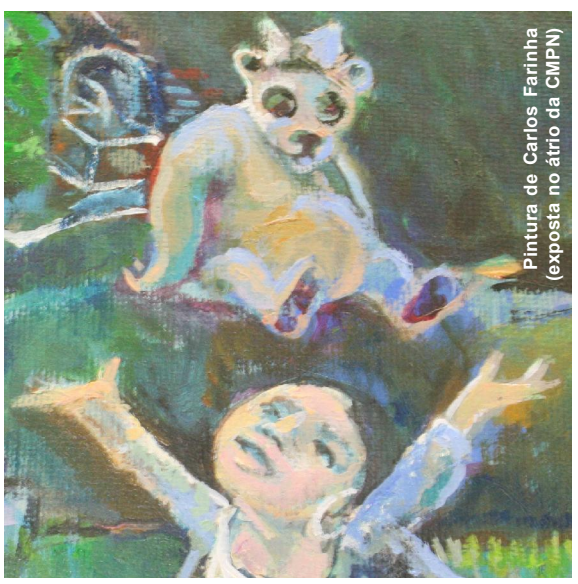
No âmbito da literatura tradicional oral, os alunos do 7º ano, à disciplina de Português, fizeram uma recolha e o reconto, no espaço da sala de aula, de lendas que explicam os topónimos de algumas freguesias do concelho de Proença-a-Nova e arredores. Como exemplo, aqui vos deixamos uma.

Raquel Encarnação, 7ºA

LENDA DO VALE DA URSA

Em tempos muito antigos, num vale que é hoje o Vale da Ursa, viviam um Urso e uma Ursa que eram felizes um com o outro.

Certo dia, quando uns caçadores descobriram os ursos, logo quiseram ficar com eles. O Urso conseguiu fugir mas a Ursa ficou para trás, acabando por ser morta e enterrada neste vale. Por isso hoje se chama Vale da Ursa.



Pintura de Carlos Farinha (exposta no átrio da CMPN)

Momento com...

Entrevista conduzida pelo Prof. Paulo Santiago

JOSÉ ESTEVES, O MISSIONÁRIO SOLIDÁRIO

Nova Geração – O José nasceu numa aldeia da Freguesia de Proença-a-Nova. Quais são as principais recordações da sua infância?

José Esteves – Nasci na Murteira, no dia de S. Miguel, decorria o ano de 1958. Era o segundo filho, depois vieram mais três, todos rapazes. Dois já partiram. Era muito fraco para estudar e por isso fiquei pela 4ª classe. Recordo a escola com 39 alunos e uma só professora, o que não seria possível hoje. Tempos em que não havia luz elétrica, era à luz de uma candeia que se faziam os trabalhos da escola. À volta de uma mesa sentavam-se 9 pessoas: os cinco filhos, Pai, Mãe, Avô e Avó. No centro da mesa tanto podia estar uma caçola com papas de milho como um bom prato de salada com feijões ou então umas couves cozidas com carne ou apenas temperadas com azeite. Lembro-me do meu pai comprar um rádio ao pastor que guardava as cabras do povo, o "Ti" Guilherme dos Envendos, aparelho que poucos tinham na altura, teria eu os meus 14 anos. Como era saudável viver naquela altura, pouco tempo passávamos em casa: jogávamos à bola, à bilharda, ao berlinde, ao ringue, à semana; mas além das brincadeiras, tínhamos que ajudar os nossos Pais, por exemplo: a ir buscar água à fonte pois não havia água canalizada em casa, tínhamos que ir cortar "ferrejo" (pasto) para o gado e tínhamos também que ajudar nas hortas. Lembro-me de um dia, no campo, passar o sardinheiro e da minha Avó trocar ovos por sardinhas. Lembro-me de uma sardinha "dar para dois" e de as dividir com o meu irmão mais velho: uma vez comia a parte da cabeça e na vez seguinte, que podia ser um mês depois, comia a parte do rabo.

NG – Como surgiu o seu interesse pela carreira militar?

JE – Em 1979 deixei a minha terra para ingressar no Exército Português. Nunca imaginei fazer carreira mas na altura em que estava a terminar o serviço militar, reformou-se um Cabo e foi-me feito o convite. Depois de pensar, lá aceitei e por lá fiquei. De Praça passei a Cabo, chegando ao final como 1º Sargento.

NG – Quantos anos esteve no Exército?

JE – Estive 24 anos no Exército, comecei em Beja, depois Tavira, Tomar e Entroncamento.

NG – Qual era a sua arma, companhia e especialidade?

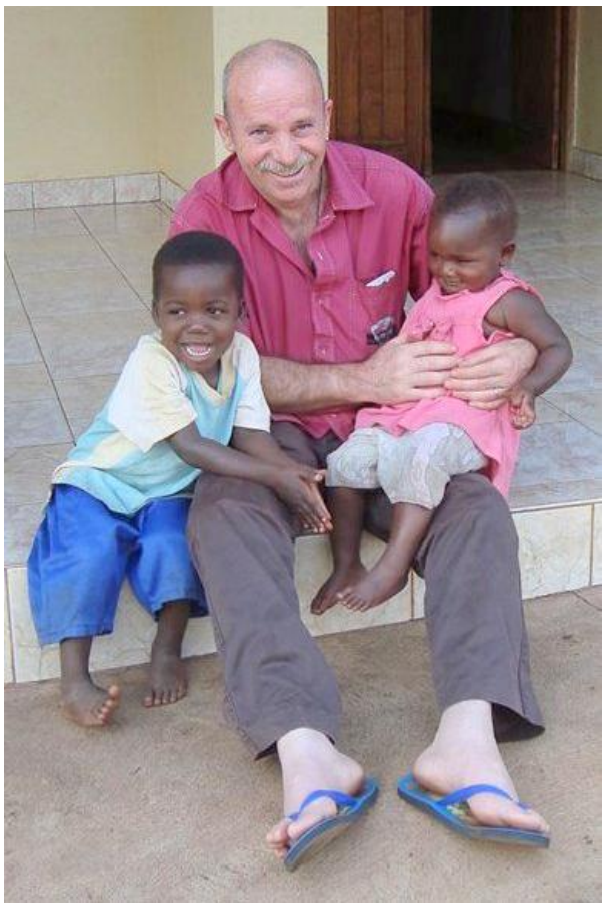
JE – Fiz recruta na Infantaria e fiquei como Infante quase até ao fim, onde acabei por tirar o curso de Amanuense, e aí passei os últimos anos como Sargento Amanuense.

NG – Descreva-nos de forma sucinta a sua atividade profissional.

JE – Era responsável por um Campo de Tiro e tinha 4 soldados a auxiliar-me. Em Tavira, onde passei mais tempo, tomava conta de um campo com duas carreiras de tiro, uma com 300 metros para tiro com arma metralhadora "G3" e outra com 50 metros para tiro com pistola. Como era a única no Algarve, todos os dias por ali passavam forças militarizadas e civis a fazer tiro.

NG – Como era lá conhecido? O termo" foguete" que utiliza no seu mail vem desse tempo?

JE – Em Tavira era conhecido por Comandante da Carreira de Tiro. Um dia, para me



fazer bonito, lancei um foguete mas, como não sabia, peguei-lhe mal e queimei um dedo. Como estava junto de um grupo de raparigas, não me queixei mas o dedo e a unha ficaram queimados. Daí o "jose foguete" do meu e-mail.

NG – Se tivesse oportunidade, gostaria de ter ficado a viver na sua terra natal e a trabalhar no nosso Concelho?

JE – Na altura em que fui para o Exército havia pouca oferta de trabalho e havia muita gente que tinha vindo entretanto das "Áfricas", de Moçambique e Angola, conhecidos naquele tempo por "Retornados". Como havia pouco empregos, ia fazendo uns dias na recolha da resina, outros dias a roçar mato, cavar oliveiras, lavrar terras para fazer searas de trigo e de centeio, para não faltar o pão na nossa mesa. A apanha da azeitona também era uma boa temporada: cheguei a fazer mais de 30 dias num rancho com três homens, duas mulheres e o patrão.

NG – Quando se reformou, decidiu ajudar os outros. Já o tinha feito anteriormente, fora da sua vida profissional, em alguma coletividade ou instituição?

JE – Não, pouco tinha feito para ajudar os outros. Depois de me reformar, no entanto, comecei por restaurar uma capela na terra onde me casei, no concelho de Ourém, e em seguida apadrinhei uma criança em Moçambique. De lá chegavam-me notícias através de um voluntário que um dia me pediu ajuda para melhorar uma escola onde 200 alunos aprendiam a ler e a escrever a língua portuguesa. Fiquei sensibilizado ao ver as condições e, depois de conversar com uma sobrinha, decidimos que a melhor maneira para angariar dinheiro era mandar fazer uns lápis com a frase gravada «uma escola para Moçambique». Como na altura não era conhecido, pedi ajuda ao Pároco da minha terra e fomos aos Agrupamentos pedir para nos ajudarem a vender os lápis. Todas as escolas contactadas na altura aderiram ao nosso projeto. Em 2010 ainda havia escolas nas aldeias pelo que aderiram mais de 50 e, em conjunto com a receita de um jantar com o embaixador de Moçambique, conseguiu angariar-se 15.000€. No final de 2011 e princípio de 2012 lá fui fazer uma escola.

Depois pensei colaborar com outros voluntários e comecei a ajudar um voluntário que está em Moçambique e uma outra que está na Namíbia. Entretanto surgiu um problema com o voluntário em Moçambique, que levou as Freiras onde tinha o meu afilhado e onde fiquei 90 dias, a pedirem-me para ser o responsável por angariar padrinhos e madrinhas para 40 meninas órfãs. Conhecendo quase todas elas, não consegui dizer que não e em pouco tempo consegui que fossem todas apadrinhadas.

NG – Como se chama a Associação que criou, qual o sítio oficial na internet e o mail institucional?

JE – No fim do ano passado tive que criar a "Associação Esteves & Mãos Solidárias" porque já são mais de 50 as crianças apadrinhadas até este momento e porque recebemos também donativos para a formação de professores e para a realização de um curso aduaneiro. A Associação quer combater um pouco a pobreza tanto em Portugal como em Moçambique. Temos pessoas a ajudar-nos espalhadas pelo Mundo inteiro. O endereço da nossa Associação na internet é:

www.aestevesms.org

A página tem toda a informação. Visite-a. Se quiser ajudar-nos, pode fazer o seu donativo por transferência bancária para a conta com o NIB: 0010 0000 52247360001 10 / IBAN: PT50 0010 0000 5224 7360 0011 0, BIC: BBPIPTPL.

NG – Conte-nos um pouco do seu trabalho de voluntariado.

JE – Já contruímos 3 salas de aulas até ao momento e estamos agora a construir mais 3 salas, todas no mesmo Agrupamento a 25km da cidade. Para chegar lá, faço 15km.s em estrada e o resto em terra batida.

A poucas horas da partida para mais uma missão de aproximadamente 90 dias, conto desta vez montar uma padaria para as meninas terem pão para poderem vender, garantindo assim a sua sustentabilidade, vou fazer um poço para terem água, vou colocar calhas nos telhados para poderem apanhar a água da chuva e vou ver novos projetos para desenvolver no futuro.

NG – Porquê Moçambique? Já tinha estado nesse país antes de iniciar o seu trabalho de voluntariado?

JE – Apenas porque foi dali que me pediram

Momento com... José Esteves (continuação)

ajuda e não consegui dizer não.

NG – Quantos colaboradores tem neste momento?

JE – Neste momento tenho mais de 70 padrinhos e muitas pessoas a ajudar a vender lápis, esferográficas e rifas. Depende de cada campanha. Quando peço ajuda aos meus amigos no Facebook através da conta "José Esteves Esteves", há sempre quem me ajude. (Em breve terei que associar outra conta a esta porque já tenho cinco mil amigos nesta e não posso ter mais). Também vou às escolas pedir colaboração. Já me desloquei a muitas escolas em Portugal para mostrar as escolas de Moçambique e as condições em que as crianças lá estudam. Depois, professores e alunos ajudam como quiserem.

NG – Como funciona o apadrinhamento de crianças através da sua instituição?

JE – Eu preciso de 20€ por mês para que cada criança tenha alimentação, cuidados de saúde, vestuário e educação. Como as coisas estão mal neste momento em Portugal, quando uma pessoa não puder pagar 20€ e só puder pagar 10, a criança terá dois padrinhos.

NG – No nosso Agrupamento, a adesão ao projeto "Riscar a Pobreza" foi um sucesso. Veio à nossa Escola apresentá-lo junto de professores e alunos. Sabe quantas pessoas estiveram aqui envolvidas, quantos lápis venderam e qual a receita obtida?

JE – Foi para mim um orgulho estar no Concelho que me viu nascer. O que sou devo-o à família e a todos os que me ajudaram a ser homem. Foi o professor e Amigo Eduardo Miguel que me levou à Direção e me apresentou. Quase todas as turmas da escola estiveram envolvidas. Aproveito esta oportunidade para agradecer a todos. Fiquei muito satisfeito por poder mostrar o que tenho feito junto da comunidade educativa. É muito importante recebermos mas depois também é importante podermos mostrar o que se fez com o que nos foi dado. É isso que me dá orgulho e leva muita gente a acreditar na minha Associação. Foram angariados através do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova mil trezentos e vinte euros. Foi bom ver tantos alunos empenhados em combater um pouco da pobreza no mundo mas quero dizer que, se não se conseguisse nada, ficaria satisfeito na mesma porque estas aulas servem para sensibilizar os alunos que têm todas as condições e não as aproveitam, ao verem que ainda há quem tenha que ir à escola a pé e que tenha que percorrer 5 a 7 km a pé por exemplo. Nestas sessões tenho vindo a explicar que, para sermos felizes, não precisamos ter muitas coisas; certas coisas só nos preenchem a vida com correrias e assim ficamos sem tempo para ajudarmos o próximo. Dito por professores, estas sessões são muito enriquecedoras.

NG – Conseguiu enviar recentemente outro contentor para Moçambique. Que materiais transporta e a quem se destinam?

JE – O contentor que vai agora a caminho de Moçambique demora uns 60 dias a chegar ao porto de Nacala. Leva dois fornos, uma amassadeira, um gerador, 120 metros de calhas para beirados e toda a tubagem para apanhar a água da chuva, material escolar para 2000 alunos, livros para bibliotecas, bicicletas, roupa, brinquedos, um molde para fazer manilhas de cimento para construir poços e reservatórios de água. Tudo isto foi recolhido em diversos pontos do País.

NG – O que é para si ser voluntário?

JE – Para mim o voluntariado apareceu para combater um espaço da minha vida que ficou vazio. Eu era alcoólico e um dia, depois de vários tratamentos, decidi deixar o álcool, já lá vão mais de 22 anos. Então o voluntariado preencheu esse espaço. Costumo dizer que o meu vício hoje é ajudar os outros. Se não tivesse deixado o álcool, já cá não estaria. Assim, como cristão que sou, agradeço e quero ser uma pedra viva do templo de Deus. Lembro-me das aulas de Educação Moral do Sr. Padre Alfredo Dias na minha escola e das inúmeras vezes que ajudei nas missas celebradas pelo Sr. Padre António Sousa. Pergunto-me que cristão seria eu se me pedissem ajuda e eu dissesse que não. Vou porque quem recebe a minha ajuda me dá um sorriso, me agradece com um obrigado e o meu coração fica fortalecido para continuar a ajudar mais alguém.

NG – Quer falar-nos um pouco acerca dos projetos que pretende desenvolver no âmbito do voluntariado e da associação que criou num futuro próximo?

JE – Nesta ida que vai começar amanhã, dia 11 de Março, e que deve terminar nos primeiros dias de junho, ao longo de 90 dias, para além do que levo para fazer e que já descrevi anteriormente, vou tentar desenvolver novos projetos: criação de uma escola agrícola para formação de alunos que não tenham tido essa possibilidade até ao momento, tentar ligar-me a uma instituição moçambicana que possa ajudar-me no desalfandegamento dos contentores, para evitar continuar a gastar muito dinheiro nesse procedimento, que serviria para realizar outras obras.

Aproveito para dizer que a Associação Esteves não ajuda só em Moçambique mas também ajuda em Portugal. Quando conheci a Associação Esperança Lusitana, disseram-me não ter como dar bacalhau nas vésperas de Natal a cerca de 150 sem-abrigos das ruas de Lisboa. Oferecemo-nos e fomos ajudar nessa noite mas quero voltar a ajudar. Todas as pessoas deviam ter uma experiência destas. Recentemente oferecemos 80 sacos de cimento para construir uma casa para uma mãe com um filho com muitas dificuldades nos arredores de Tomar. Também ajudámos com roupas, material escolar e algum dinheiro uma família cuja casa ardeu.

NG – Como conheceu a sua esposa? Quantas filhas têm?

JE – Conheci a minha esposa através do irmão dela, que andou comigo na tropa em Tavira. Como já teve dois AVC's (acidentes vasculares cerebrais), os médicos não sabem como conseguiu continuar a fazer a sua vida com normalidade. Por outro lado, sou-lhe eternamente grato por nunca me ter deixado no tempo do vício do álcool. Temos duas filhas: a Raquel que tem 30 anos e a Elisabete que tem 29.

NG – A sua familia tem-lhe dado muito apoio neste trabalho de voluntariado. De que forma se sente a sua familia com esta entrega do José Esteves aos outros?

JE – As minha filhas têm orgulho no Pai. Há tempos fui surpreendido com um telefonema da TVI para ir ao programa apresentado pela Fátima Lopes porque elas escreveram a contar o Pai que tinham e o Pai que têm hoje. Lá fui contar a minha vida, quem fui e quem sou. Elas ajudam sempre.

NG – Ourém é a sua segunda terra, local onde decidiu viver. O município tem reconhecido o seu

Primeira escola em tijolos de barro

Segunda escola em blocos de cimento

Reunião com crianças moçambicanas

Carregamento do contentor

José Esteves com a família e uma tia

(continua)

Momento com...
José Esteves (continuação)

trabalho e de que forma o tem ajudado na concretização das suas iniciativas?

JE – O Município de Ourém nunca quis ajudar, apenas quis ficar bem na fotografia. Um dia, quando souberam que eu havia convidado o embaixador de Moçambique, como tinha deixado o Exército há pouco tempo e de política não percebia nada, comecei logo a entender certos políticos. Relativamente a Proença-a-Nova, só tenho que dizer bem do Município, da Junta de Freguesia e do supermercado Intermaché, porque quando promovi o almoço solidário na minha terra natal e convidei o embaixador de Moçambique a estar presente, essas três entidades ajudaram-me a pagar as despesas. Por outro lado, também recebi apoio por parte do Centro Ciência Viva da Floresta que me ajudou na campanha dos poços e agora contei também com a valiosa colaboração do Agrupamento de Escolas.

NG – Que conselhos deixa aos jovens da nossa terra?

JE – Como já não sou uma criança, (tenho 56 anos), fico triste quando vejo crianças que crescem em Portugal com tudo o que é bom, e em Moçambique vejo crianças sem nada mas com um sorriso mais lindo que as nossas, quero dizer aos jovens que ter tudo não significa felicidade. Quantas vezes os teus Pais se sacrificaram para te comprar um jogo ou um brinquedo porque o teu vizinho também tem e, depois de o usares uns dias, já está no mesmo sítio dos outros que já não usas? Está provado que quem faz voluntariado, quem partilha o que tem com o próximo, tem mais aproveitamento nos estudos. Riscar a pobreza é um dever de todos nós, não devemos fechar os olhos e ficar cegos para a vida.

NG – O Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova deseja-lhe as maiores felicidades para a concretização deste novo desafio, uma boa estadia e um bom trabalho em Moçambique. Por outro lado, aproveita a ocasião para lhe agradecer o facto de ter partilhado com a nossa comunidade educativa este momento, apesar dos seus múltiplos afazeres e do tempo sempre muito contado.

Bem-haja e os maiores sucessos.

Curso Profissional de Técnico de Proteção Civil

Alunos do CPTPC

"Os procedimentos em situações de evacuação"

Os alunos do primeiro ano do Curso Profissional de Técnico de Proteção Civil sensibilizaram a comunidade escolar sobre " Procedimentos de evacuação da Escola" em situações de emergência, nomeadamente para casos de incêndio, sismos e outras catástrofes naturais.

Esta ação de sensibilização decorreu nos dias dois, quatro e seis de março de 2015 na Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, com o intuito de dar a conhecer a forma mais correta de agir perante uma possível evacuação.

A turma dividiu-se em dois grupos de trabalho que se deslocaram às diversas turmas onde apresentaram um plano de evacuação e esclareceram todas as dúvidas que os alunos lhes colocaram. Explicaram as normas a adoptar em caso de evacuação dos edifícios da escola, salientando a importância de cada pessoa cumprir escrupulosamente as indicações, imprescindíveis para a segurança de todos.

No final destas sessões, os alunos distribuíram folhetos informativos sobre catástrofes naturais específicas, relativos a cinco casos mais frequentes na nossa região, a saber, os incêndios florestais, os incêndios urbanos, a prevenção rodoviária, os sismos e as vagas de frio e calor.

Futuramente, estes discentes pretendem ainda efetuar uma atividade de Simulacro em caso de sismo, para avaliar se os procedimentos foram bem apreendidos.

Ficam aqui alguns conselhos retirados dos mesmos.

Prevenção de Incêndios Urbanos

A maioria dos incêndios em habitações dá-se devido a problemas com a rede elétrica, rede de gás ou fontes de calor. A cozinha é o local onde muitos incêndios têm origem. Seja cauteloso. A prevenção é a melhor maneira de evitar os incêndios.

- - <u>Siga estas recomendações e divulgue-as</u> - -

a) Rede elétrica:
- Não faça reparações improvisadas.
- Substitua os fios elétricos em mau estado.
- Use fusíveis adequados.
- Evite sobrecarga, não ligue demasiados aparelhos na mesma tomada.
- Nunca apague com água um incêndio de origem elétrica porque há perigo de curto-circuito.
- Não aproxime água de instalações elétricas porque há perigo de ficar eletrocutado.

b) Rede de gás:
- Faça revisão periódica das tubagens. Para verificar se há fugas aplique água com sabão (nunca utilize chama).
- Se detetar alguma fuga chame de imediato um técnico qualificado.

Se cheirar a gás:
- Não faça qualquer tipo de chama.
- Não ligue nem desligue interruptores ou aparelhos elétricos.
- Abra as janelas.

c) Fontes de calor:
- Afaste os aquecedores de móveis.
- Não seque a roupa nos aquecedores.
- Afaste os produtos inflamáveis de uma fonte de calor.
- Guarde os líquidos inflamáveis em recipientes fechados e coloque-os em locais ventilados.
- Não abandone velas acesas ou mal apagadas.
- Nunca se esqueça do ferro de engomar ligado.

d) Cozinha:
- Nunca saia de casa com o fogão ou o esquentador ligado.
- Não deixe, junto a janelas abertas, aparelhos a gás ligados.

Se a gordura da frigideira se incendiar:
- Desligue de imediato o gás.
- Não retire a frigideira do fogão, isso só ira espalhar o fogo.
- Use uma tampa, um prato, ou uma toalha húmida para extinguir o incêndio. Não utilize água.
- Mude periodicamente o filtro do exaustor.

e) Fumadores:
- Não fume quando manipular produtos inflamáveis.
- Não fume na cama ou no sofá se sentir sono.
- Use cinzeiros grandes e estáveis.

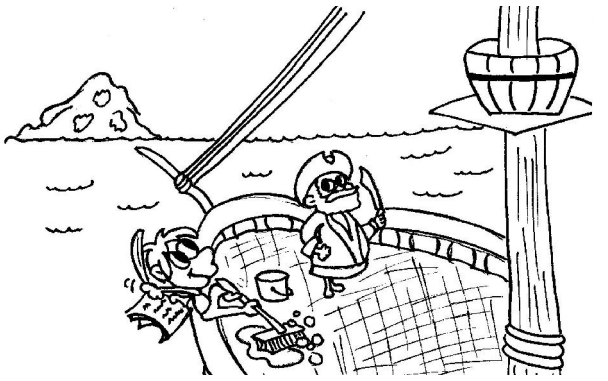
f) Outros Conselhos:
- Mantenha fora do alcance das crianças líquidos inflamáveis, velas, fósforos ou isqueiros.
- Se for de viagem, feche as torneiras de segurança do gás e o contador da eletricidade.
- Tenha um extintor em casa. Aprenda a usá-lo e faça a revisão periódica.

CONTO DE UMA JOVEM ESCRITORA

FILIPA BELO DUARTE, 9ºA

DIÁRIO DE UM GRUMETE

- Richard! Acorda!
Acordei sobressaltado, estava a tirar uma soneca no convés, quando o Capitão Fitz-Roy me chamou. Levantei-me, cambaleante, o que seria desta vez? Deviam ser outra vez as botas para serem limpas, ainda ontem as tinha limpo mas o capitão insiste em descer lá a baixo aos paióis…
Tanta urgência por umas meras botas, as minhas não veem um paninho que seja há dois anos. Mas lá água vêm elas, sempre que há uma inundação: lá vai o grumete Richard resolvê-la! Bem, tive que me pôr na alheta.
- Diga senhor capitão.
- Pensei que tinha morrido! Charles Darwin acabou de avistar uma ilha, no meio de todo este azul do Pacífico, vamos desembarcar, prepare tudo! – ordenou o capitão.
- Esta ilha deve ter uma biodiversidade incrível! Espetacular! – dizia Darwin enquanto andava de um lado para o outro do convés, pisando a minha "cama" no chão.
Depois de atracado o barco, estendi a prancha até ao areal e fui tratar de outros haveres que são necessários para a manutenção do barco. Sim, porque tudo o que não são assuntos de livros de biologia ou cartas de navegar, é aqui o Richard que tem de tratar!
Desde a limpeza, ao içar das velas, acabando a fazer as camas! Charles Darwin, esse está sempre no seu canto, com os seus óculos, agarrado aos seus livros. Uma vez "pedi um emprestado", só para ver; no dia seguinte levei um puxão de orelhas porque disseram que eu o tinha roubado…
Estava eu a preparar-me para me deitar outra vez no monte de mantas pisadas, quando ouço uma voz vinda da praia:
- Richard! O que andas a fazer, seu paspalho? Vem daí e segue-me! – era Charles Darwin, que incrivelmente deu pela minha falta!
Saí do barco e, definitivamente, deparei-me com a imensidão de cor, luz e brilho daquela ilha: as árvores altíssimas que pareciam não ter fim, onde esvoaçavam belíssimas aves exóticas de todas as cores imaginárias. Cá em baixo, a svegetação verdejante, onde répteis desapareciam por entre os arbustos, assim como macacos que nos espreitavam indignados.
Não fazia ideia que isto existia no mundo, daí o meu desinteresse, quando atracámos. Nem me dei ao trabalho de olhar a ilha que estava deste lado!
- Richard! Ajuda-me aqui! Vem cá! – ouviu-se o biólogo.
Logo vi! Se se lembram de mim é sempre porque precisam de alguma coisa! Mas era raro o biólogo Darwin falar. Diz-se que quando uma pessoa está no seu meio, perde sempre a vergonha, lá isso é verdade. Eu cá estou sempre no meu meio, quer dizer, eu não tenho um meio, nem sei onde nasci, e só sei o meu nome porque foi o Capitão Fitz-Roy que mo pôs…
Eu até gosto de viver assim no mar. O Capitão leva-me sempre com ele para todas as expedições mas, como ele diz, eu sou "uma cabeça-de-alho-chocho" porque nunca aprendo nem memorizo nada… Um dia também tentou ensinar-me a ler, nunca levei tantos puxões de orelhas na minha vida.
Porque no dia seguinte eu nunca me lembrava de como se escreviam as letras. Então ao fim de uma semana ele (quer dizer, o senhor professor capitão Fitz-Roy) desistiu, dizendo que eu era um "deficiente intelectual que nasci para ficar na ignorância". O que é isso? Eu perguntei mas ninguém me explicou…
Finalmente encontrei o biólogo Darwin. Estava a inspecionar uma, aparentemente, nova espécie vegetal (foi o capitão que me ensinou a palavra "aparentemente").
- Richard! Vem ajudar-me a fazer o almoço! – soou o cozinheiro de dentro do navio. (Até este manda em mim…!)
Estava a chegar à cozinha, que ouço lá fora, na praia:
- Richard! Sou eu, o capitão! Aqui, no meio dos rochedos!
E então tive que ir salvar o capitão, que tinha ido atrás de um caranguejo e agora estava prestes a cair. Tinha eu acabado de, finalmente, arrastar o capitão para o areal, quando vejo o biólogo, desanimado e todo esfarrapado, dizendo:
- Vamos embora, não encontrei nenhuma espécie nova e ainda fui atacado por chimpanzés que se alimentam daquela planta que eu estava a analisar.
- Concordo! – Exclamou o capitão, que tinha perdido o seu dente de ouro mas ainda não se tinha apercebido.
Eu não podia estar mais contente por partir, porque desembarcar



nesta ilha, ainda só tinha trazido cansaço! Ufa…!
Regressados ao navio, depois de ter arrastado o capitão até ao convés, sento-me a arfar com as costas apoiadas a um mastro (um daqueles altíssimos a que eu tenho de subir para tratar das velas).
Quando recupero a minha respiração, olho em redor à procura de vida na Terra - quer dizer, não na Terra, visto que estamos num navio e os nossos poucos momentos em Terra firme não foram muito bons – e avisto o corpo inerte do capitão mesmo junto à rampa de saída do navio.
Bolas! Afinal não o arrastei até ao convés como tinha pensado!
Fitz-Roy matar-me-ia se estivesse consciente. Está de bruços, tem areia colada por todo o fato e está ensopado da cintura para baixo, até me rio por vê-lo assim, pensando nos ralhetes sobre apresentação que ele está sempre a dar-me: "Nunca se sabe se não vamos parar a um sítio com gente importante, tens que estar apresentável!".
Tem o nariz esborrachado contra a madeira molhada, está todo descabelado e tem a boca contorcida, de modo a conseguir ver-se o espaço vazio onde estava o seu dente de ouro.
Vou chamar o cozinheiro para me ajudar a levá-lo para o quarto. O cozinheiro, muito contrariado, lá vem.
Percebo que quando descemos à ilha, ele também foi e acabou por encontrar umas ervas aromáticas. Estava agora a preparar qualquer coisa com elas.
Quando deitámos o capitão, depois de lhe ter sacudido as roupas, o cozinheiro dá-lhe qualquer coisa a beber que o traz de volta e ele acorda logo a resmungar, fanhoso por causa da falta do seu dente:
- Mas… mas que raio é isto? Onde é que eu estou? Vocês os dois, não me toquem! Desapareçam da minha vista!
Lembro-me finalmente de Charles Darwin, onde estará esse rato de biblioteca? Nunca mais o vi desde que foi corrido pelos macacos. Entro na cabine onde é o escritório do biólogo e encontro-o sentado à secretária a fazer desenhos. Percebo que teve este tempo todo a desenhar as plantas que estava a estudar na ilha e os animais que se alimentavam dela, que entretanto o atacaram.
Ainda está com as roupas esfarrapadas e noto-lhe algumas feridas e hematomas que se vão formando na cara e nos braços. Ele ainda nem reparou que eu aqui estou, continua completamente absorto nos seus assuntos.
- Hey, Sr. Darwin… - digo eu, a tentar chamar a atenção dele.
Olha-me com os óculos tortos, com um ar de esgrouviado que nunca vi, como se tivesse acabado de acordar.
- Svov litovki yolupa krieg?
- Diga Sr. Darwin? Fale português se faz favor!
- Snuma hitsa gjuia! – Diz Darwin com um ar de incompreendido
- Oh não! Os chimpanzés morderam-lhe mesmo! – Exclamo eu.
O biólogo olha para mim com uns olhos infelizes, e mostra-me as marcas vermelhas no braço. E esta hein?

PROF.ª ROSA ROQUE

Literatura para os mais novos

Na aula de Português, os alunos do 7º ano puderam ver e ouvir um documento audiovisual sobre o escritor infanto-juvenil português António Mota em que falava sobre si próprio aos leitores/ouvintes.

Foi pedido aos alunos que, a partir das informações recolhidas, fizessem um resumo sobre a sua vida e obra, trabalho que aqui registamos.

DIOGO MATIAS, 7ºB

BIOGRAFIA DE ANTÓNIO MOTA

António Mota nasceu a 16 de junho de 1957 em Vilarelho, no concelho de Baião. É Licenciado, é professor do primeiro ciclo, escritor, guionista e novelista.

Além disso, faz palestras e conferências para alunos e professores das escolas e bibliotecas do país.

O escritor ganhou alguns prémios e publicou muitos livros. Ao longo da vida o escritor revelou ser um grande leitor, supersticioso, persistente, mas um pouco medroso.

António Mota passou por alguns episódios ao longo da vida que o marcaram como ter sido o primeiro de 3 irmãos, este gostava muito da sua professora primária, pois contava-lhe muitas histórias que o fascinavam. Este era ainda um leitor assíduo da biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian e percorria

cerca de 6 km a pé para ir à escola, regressando de lá já de noite.

O escritor, hoje em dia ainda é professor, em Vilarelho, Baião.

Poema

Alunos do 10ºB

«A Amizade é...»

Ser amigo é saber ficar calado
É sentir o carinho
É nunca deixar sozinho
É saber ouvir o chamado!
Bárbara Martins, n.º 1

Mudam-se os tempos, ficam as amizades,
Muda-se o ser, mantém-se a confiança;
Todo o mundo é feito de mudança
Ao ganhar sempre novas qualidades!
Beatriz Marques, n.º 2

A Amizade é um nobre sentimento
Todas as pessoas deviam senti-lo!
Deviam praticá-lo, eternizá-lo,
Pois sem Ela nada faz sentido!
Catarina Fernandes, nº 3

A amizade é um sentimento
Será recíproco ou não...
Não basta um aperto de mão;
É dar ao coração um grande batimento.
Diogo Rodrigues, n.º 7

A amizade é... ter alguém
Que rapidamente vem,
Sempre pronto a ajudar
A qualquer hora, em qualquer lugar.
Filipe Cristóvão, n.º 8

Os amigos são... Alguém!
Que são como a felicidade,
Que são para a eternidade,
Que nos fazem ir mais além...
Gabriela Ramos, n.º 9

A amizade é dar e receber,
É partilhar o bom e o mau momento!
É o dever d´estar sempre atento
Para o nosso amigo não se perder!
Inês Laia, nº 12

Quando não se vê maldade
Em quem se quer tanto bem
E não se consegue viver *sem...*
A isso se chama Amizade!
Raquel Gonçalves, n.º 14

A Amizade é um sentimento raro
Parece, por vezes, traiçoeiro...
Pois é preciso ser-se verdadeiro,
O que o torna por isso caro!
Renata Pires, nº 15

Ao pôr-do-sol, a Amizade suavemente
Tal a gaivota que deu meia volta,
Que busca viver eternamente,
Até encontrar seu igual, a sua rota!
Ah! Que belo mar! Que belo par!
Tânia Tavares, n.º 17

A Amizade é uma construção
De acontecimentos repartidos
De bons e maus momentos serão!
Mas é importante serem bem vividos!
Vera Nunes, n.º 18

A Amizade é fundamental
Para nos fazer crescer,
Qualquer momento é especial!
Sem ela, é... como morrer!
Sofia Martins, n.º 20

A amizade é algo especial
Que me faz sentir Alguém
Que me faz ir mais além
É uma relação *brutal*!
Marco Gaspar, n.º 22

É cair sozinho e acompanhado levantar
É o tempo ir a passar
É os fracos para trás deixar
Podendo assim com os fortes reinar
Miguel Farinha, n.º 23

Soneto

«A Amizade é...»

Uma montanha russa de cores
É uma viagem sem regresso
Resultante de um longo processo
Criada pelos seus conquistadores.

Dependente e controversa,
Transparente como a água
Nela se pode afogar a mágoa;
Logo é uma alegre conversa.

Está presente num único olhar
Está presente num gesto lento
Está presente numa simples imagem

É ela quem vai ensinar a amar
Que floresce a cada momento
Que ajuda a alcançar a outra margem!
Diana Cardoso, n.º 5

Visita de Estudo à Serra da Estrela

SORTEIO DE RIFAS

Realizou-se, como previsto, no dia 2 de fevereiro, o sorteio das rifas de angariação de fundos para a Visita de Estudo à Serra da Estrela, visita esta que envolveu alunos das turmas A e B do 10º ano e B do 11º ano.

Os resultados apurados foram os seguintes:

1º Prémio – Um ferro de engomar Prime
(Oferta Proençasol)
Rifa Nº 1371 - Alfredo Serra

2º Prémio – Uma torradeira Tristar
(Oferta Ecomarché)
Rifa Nº 1896 – Carla Sofia

3º Prémio – Duas garrafas de vinho alentejano
(Oferta José Luís Simões)
Rifa Nº 0853 – Valente

4º Prémio – Uma garrafa de Licor Beirão
(Oferta Café Monicarla)
Rifa Nº 2384 – José Manuel

5º Prémio – Um corte de cabelo
(Oferta Cabeleireiro Tony)
Rifa Nº 1999 – Teresa Ribeiro

6º Prémio – Uma garrafa de Licor Babymel
(Oferta Casa Gonçalves)
Rifa Nº 0589 – Raquel Marques Gonçalves

7º Prémio – Um quadro pintado à mão
Rifa Nº 0934 – Duarte Alves

Alfabetos...

Prof.ª Ana Maria Monteiro

a sala de arrumos ou o holograma do amor

em passos largos os suspiros da pergunta fatal
o labirinto do baptismo cunhou-me os apelidos
o delírio da comédia negligenciou-me o guarda-roupa
nas prateleiras do camarim os catálogos dos ladinos gracejos
entendi o delírio ao tempo que entendi o sarilho

em passos largos a negligência do intérprete da biografia
o som dos rebanhos segredou-me as promessas
a roldana do desejo decifrou-me o vestígio inicial
nas prateleiras do manuscrito os catálogos das vozes exteriores
entendi o desvio ao tempo que entendi o fracasso

o odor do iniciado, a ruína do mal amado
no território literário, todas as esfinges ocupam o exílio
o odor do vazio, a ruína das vozes falhadas
na nortada literária, todas os prodígios ocupam o exílio

na queda do protocolo, a adopção das madrugadas
na queda da sedução, a redenção dos crepúsculos
na queda da interpretação, a emulação do morcego
na queda do interdito, o impasse da sereia

em passos largos a visão ptolemaica da imunidade
a trafaria da nostalgia cunhou-me os apelidos
o pensador da época libertou-me do plasma da embriaguez
nas prateleiras do pânico os catálogos da evasão da vontade
entendi a impossibilidade ao tempo que entendi o consolo

em passos largos o gesto platónico do argonauta
o horror dos protagonistas ocultou-me o endereço
a atmosfera da procura ofereceu-me o veneno primordial
nas prateleiras do narrador os catálogos da insondável solidão
entendi o génio ao tempo que entendi a intimidação

o odor do iniciado, a ruína do mal amado
no território literário, todas as esfinges ocupam o exílio
o odor do vazio, a ruína das vozes falhadas
na nortada literária, todos os prodígios ocupam o exílio

na queda do protocolo, a adopção das madrugadas
na queda da sedução, a redenção dos crepúsculos
na queda da interpretação, a emulação do morcego
na queda do interdito, o impasse da sereia

o sublinhado da ausência, a hesitação na decida para a arena
na digressão o tributo à liberdade, a obrigação à altitude de cruzeiro

in *oximoro no intervalo do outrora*

DIA DO PAI

Todos precisamos de apoio
Todos precisamos de carinho
Ninguém é uma ilha
Ninguém é feliz sozinho.

Tu és o meu apoio
Querido pai meu amigo
Estás sempre ao meu lado
Estás sempre comigo.

Quando eu caio
Estás aqui para me ajudar,
Quando me aleijo
Estás aqui para me consolar.

Neste dia especial
Em que a alegria está no ar
Quero dar-te o meu amor
Que contigo vou partilhar.

És um pai habilidoso
Que constrói mas não destrói
És também carinhoso
Não te trocava por ninguém.

Sara Martins, 5ºC

Professores São Marçal e Eduardo Miguel

CABAZ NATAL BIOAROMAS 2014

À semelhança de anos anteriores, o Projeto Escola BioAromas desenvolveu este ano letivo, de novo, a iniciativa "Cabaz de Natal" com o objetivo de promover as relações pessoais, o espírito de partilha entre alunos, a comunidade local e a comunidade educativa, sentimentos muito próprios desta época festiva.

A partir de novembro iniciou-se a partilha por parte dos pais, professores e assistentes. Fomos igualmente às empresas/ entidades amigas, tendo todos contribuído com géneros e prémios vários. O nosso Cabaz de Natal e os outros cinco prémios foram cheios com os gestos dos nossos Amigos. O José Mendonça da Gráfica Proencense é, desde a primeira hora, o nosso gráfico de eleição. A Ana, sempre amiga, encheu-nos com doces bolos da panificadora Bernardo. O Fernando e a Teresa foram mãos largas com os bons produtos do Talho Pereira. A Casa do Benfica marcou com boa presença. O Hermenegildo, do supermercado Noite e Dia, presenteou-nos com a boa charcutaria do Fumeiro do Pinhal. Até o Pe. Ilídio, da livraria paroquial, nos deu um livro aromático/ gastronómico. A Adelina, do supermercado Pucariças, ofereceu um abacaxi para compor o cabaz de Natal. E outros houve...

Sinal da grande generosidade são os outros cinco grandes prémios: do Paulo amigo, do supermercado InterMarché, o 2º prémio: uma máquina de fazer pão. Do Hotel das Amoras, o 3º prémio: uma dormida com pequeno-almoço. Não sem antes disfrutar do "Jantar" para duas pessoas na Casa Ti' Augusta que foi o 4º prémio. Para os mais apressados, uma Refeição para duas pessoas na Cafetaria Municipal que foi o 5º prémio. Para o 6º prémio contámos com o Helder do supermercado Minipreço, que nos deu o cobiçado presunto.

Mui gratos a todos e aos alunos e seus diretores de turma que participaram na distribuição dos talões que permitiam colaborar no sorteio.

Para os nossos alunos, é mais uma oportunidade de estimular a "comunicação", praticar os "números no dia-a-dia", contactar com "o nosso mundo", estimular a "vida ativa" e simultaneamente possibilitar a angariação de fundos para adquirir material didático e de desgaste para o desenvolvimento do nosso projeto.

Conforme planeado, o sorteio dos números premiados ocorreu pelas 10h20m, de terça-feira, último dia de aulas do primeiro período, na sala de professores. Mesa pronta: marcador, 10 algarismos, um saco, 6 prémios e começa a extração. Os alunos, um a um, foram tirando os três algarismos (unidade, dezena e centena). A Camila tirou o 6º prémio - nº 618 que coube a Mariana Sebastião. O cobiçado presunto foi lá para casa. Chega a vez do Davide, 5º prémio - nº764 que saiu a Vera Amaro. A refeição na cafetaria municipal. Aproveita. O Francisco mete a mão no saco e tira o 4º prémio - nº450 - "Rotunda" era o nome e a amiga Lena pode agora ir jantar na Casa Ti' Augusta. Para o Rafael o 3º Prémio - nº 943, que coube a Adélia Pires. Foi só ir à secretaria e dar-lhe a boa noite no hotel Amoras. A Ana tirou o 2º prémio - nº739. Saltou de alegria a Professora amiga Paula Pereira, pois foi para ela a máquina de fazer pão. Tirado pela Jéssica o nº 830 – o 1º prémio. O José Miguel estava a trabalhar. Veio a filha e a esposa Filipa que precisaram do carro para levar o Cabaz de Natal. Não sem antes deixarem uma oferta e uns bolinhos para os meninos lancharem.

Muito obrigado a todos: Pais/EE, Alunos, Colegas e Assistentes. Parceiros/Amigos e todos os que se associaram adquirindo talões. Votos de um Ano 2015 cheio de oportunidades e bons aromas.

Visitas de Estudo...

Prof.ª Sílvia Carvalho

Visita A BELMONTE

No passado dia 24 de fevereiro de 2015 os alunos do oitavo ano de escolaridade deslocaram-se numa visita de estudo aos 5 Museus de Belmonte, no âmbito das disciplinas de EMRC, Ciências Naturais, História, Geografia e Educação Musical.

Os alunos tiveram a oportunidade de efetuar uma visita guiada aos seguintes museus: Ecomuseu do Zêzere, Museu Judaico, Museu dos Descobrimentos, Museu do Azeite e Panteão dos Cabrais e deste modo reconhecer a sua importância para o conhecimento.

No Ecomuseu do Zêzere, foi retratada a história do rio Zêzere; no Museu Judaico, primeiro no nosso país, foi relatada a história dos Judeus em Portugal bem como o seu contributo ao nível da cultura, arte, literatura e comércio; o Museu dos Descobrimentos divulgou interativamente a descoberta do Brasil, por Pedro Álvares Cabral; o Museu do Azeite permitiu o conhecimento da técnica de produção de azeite e a importância deste produto na economia da região. Ainda no Museu do Azeite, os alunos tiveram a oportunidade de degustar diferentes tipos de azeite numa espécie de tibornada, bastante agradável! Para finalizar, na visita aos Panteão dos Cabrais, construção do século XV, os alunos puderam contemplar a arquitetura e também o túmulo com os restos mortais de Pedro Álvares Cabral.

A articulação de saberes teóricos adquiridos no âmbito dos conteúdos lecionados e a sua aplicação prática foi facilitada devido à simpatia, envolvência e linguagem adaptada à faixa etária dos alunos por parte das guias que acompanharam os alunos na visita de estudo.

Durante a visita reinou a boa disposição, tendo sido fomentadas as relações inter-pessoais!

Gabriel Reis, 9ºB

Visita OS ENCANTOS E RECANTOS DE LISBOA

Aquele dia começou bem cedo. Perto das 7:00 horas da manhã, já os alunos do 9º ano da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca e respetivos professores se encontravam no Terminal Rodoviário de Proença-a-Nova, prontos para a viagem que os levaria à capital. Era dia 9 de Janeiro de 2015 e o entusiasmo perante a perspetiva da visita à capital de Portugal, Lisboa, uma das mais belas cidades portuguesas (se não a mais bela), marcava os rostos de todos.

A viagem correu bem, com todos os alunos a respeitarem as normas de educação e responsabilidade, tendo sido, por isso, um caminho tranquilo e bem passado, com momentos de puro divertimento. Perto das 9:30 da manhã, parámos numa estação de serviço, já bem perto de Lisboa; porém, aconteceu a infelicidade de haver um problema mecânico no autocarro e não pudemos continuar a nossa viagem de imediato. Enquanto esperávamos por novo autocarro, as professoras ligaram para o auditório onde íamos ver a peça de teatro "Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente. Os senhores foram bastante amáveis, compreendendo a situação e dizendo que assim que estivéssemos a chegar, começaria a peça.

E assim foi, calculo que não perdemos mais de 5 minutos de espectáculo, e aliás era uma parte inicial, que na realidade não faz parte da peça: a adaptação, com deixas mais animadas permitiu que percebêssemos melhor a peça. Confesso que foi a melhor parte do dia, para mim (não desfazendo do resto do dia).

Em seguida, e após o fim do teatro, fomos para bem perto do Oceanário de Lisboa, onde almoçámos na companhia das gaivotas e pombos, que pareciam também querer um pouco do nosso almoço, especialmente delicioso.

Terminado o repasto, passeámos pelos parques, observando o rio Tejo e contemplando a sua magnificência.

Um pouco depois, fomos ao Lisbon Story Centre onde nos deram uns "headphones", que ligávamos a um aparelho que funcionava por sensores e, por isso, tínhamos que ter atenção: à medida que andávamos, íamos ouvindo mais um pouco sobre a história de Portugal, enquanto olhávamos atentamente para os plasmas onde iam passando imagens sobre aquilo que estávamos a ouvir.

Por fim, visitámos os tão famosos Pastéis de Belém onde quase todos os alunos acabaram por entrar e comprar um ou mais pastéis, para comer no parque; outros preferiram o Mcdonald's ou também o conhecido *Starbucks Coffee*.

Quando já estávamos prontos para partir, conversávamos entre nós e sentíamos que tinha sido realmente um dia em grande e com várias emoções. Felizmente, todas elas eram do maior contentamento possível e partimos com a sensação de que tinha sido uma das melhores visitas de estudo que fizemos até ao momento.

Visitas de Estudo...

Alunos do 11ºA e B

Visita A SINTRA E LOURES

No dia 28 de janeiro, as turmas A e B do 11º Ano realizaram uma visita de estudo a Sintra e Loures, no âmbito das disciplinas de Português, Física e Química, Biologia e Geologia, História e Geografia.

A saída de Proença-a-Nova deu-se pelas 7 horas, tendo o grupo chegado a Sintra pelas 10 horas da manhã. Após receção no Palácio Valenças, onde foi feita uma breve apresentação da vida e obra de Eça de Queirós, assim como uma breve abordagem aos capítulos da obra *Os Maias* passados em Sintra, a doutora Helena Tomaz deu início, no exterior, ao roteiro queirosiano. Os alunos e professoras acompanhantes foram levados a fazer o mesmo percurso que Carlos da Maia, Cruges e Alencar realizaram na citada obra. Foi possível sentir o mesmo que Cruges "- Sintra não são pedras velhas, nem coisas góticas... Sintra é isto, uma pouca de água, um bocado de musgo... Isto é um paraíso!..." (cap. VIII). Começando no Palácio da Vila, o trajeto passa pela Lawrence e termina em Seteais. Aqui, mais uma vez, foi lido um excerto da obra, onde se pôde sentir na primeira pessoa a visão tida pelas personagens "No vão do arco, como dentro de uma pesada moldura de pedra, brilhava, à luz rica da tarde, um quadro maravilhoso, de uma composição quase fantástica, como a ilustração de uma bela lenda de cavalaria e de amor" (cap.VIII). Terminado o roteiro queirosiano, despedimo-nos da nossa guia, não sem antes lhe oferecermos uma lembrança elaborada pela nossa equipa BioAromas.

O almoço-convívio decorreu junto ao Palácio da Vila e ainda houve tempo para *não esquecer as queijadas!*

De tarde, as duas turmas separaram-se, a turma A seguiu para Loures para visitar a indústria farmacêutica Hovione e a turma B permaneceu em Sintra para visitar a Quinta da Regaleira.

Na Hovione, os alunos da turma A e respetivas professoras de Física e Química e Biologia e Geologia foram recebidos por uma funcionária que apresentou as regras de segurança e o equipamento necessário para visitar as instalações. Após a divisão em dois grupos, a visita contemplou diferentes sectores: reciclagem, armazenamento, zona laboratorial, passando pelos reatores que eram utilizados para a produção dos ingredientes ativos dos medicamentos. No final da visita, os alunos foram brindados com um lanche e uma pequena lembrança.

Na Quinta da Regaleira, acompanhados pelas professoras de História, Geografia e Educação Especial, os alunos da turma B foram guiados pelos magníficos jardins, podendo observar e conhecer o Patamar dos Deuses, a Capela da Santíssima Trindade, a Torre da Regaleira, o Poço Iniciático e o Palácio com predominância do estilo neomanuelino.

Após um longo dia de descobertas, encantamentos, aprendizagens e convívio, conscientes de ter alcançado os objectivos propostos, deu-se o regresso a Proença-a-Nova, com chegada às 19.30 horas.

Visita CLUBE EUROPEU

Laura Eva Dias, C.E.

Lisboa! Capital de Portugal foi também o destino das alunas do Clube europeu da nossa escola. No dia 7 de janeiro saímos bem cedo, por volta das 7h40m, partindo para a capital.

Como todos devem saber, a nossa escola participa neste projeto desenvolvendo um conjunto de atividades com o objetivo de alargar os conhecimentos sobre a Europa e a União Europeia (UE). Por isso, e logo de manhã, visitámos o instituto Jean Monnet. Um espaço dedicado à Europa, onde pudemos apreciar uma exposição intitulada "Portugal Europeu – Meio século de História", apoiada em áudio-guias. Também pudemos conhecer de uma forma melhor o funcionamento da União Europeia, através de uma apresentação acompanhada de vídeos. Tivemos o prazer de poder falar com um guia-interprete da UE que, por mera curiosidade, sabia falar fluentemente cinco línguas. Por volta do meio dia e meio saboreámos o apetitoso e tão esperado almoço. Depois do almoço retomámos a nossa visita por Lisboa... Passeámos pela Baixa pombalina e visitámos o MUDE (Museu de Arte e Design). Apreciámos três exposições mas aquela que mais nos chamou a atenção tinha o nome de "Por detrás das sombras": uma exposição com mais de 400 óculos, representando a evolução desde 1950 até à atualidade desta peça de acessório.

Já no fim da tarde, e para terminarmos a nossa visita à capital, atravessámos a Praça do Comércio e ficámos a fazer parte dos muitos visitantes daquele local.

Muito se conheceu e aprendeu nesta visita de estudo, onde o convívio e a boa disposição foram uma constante.

Desporto Escolar...

Professores Ana Bernardo, Conceição Marçal e Eduardo Miguel

BOCCIA

No dia 14 de janeiro, o nosso Agrupamento de Escolas recebeu a 1ª Concentração de Boccia - CLDE Castelo Branco. Neste encontro participaram alunos de sete escolas do distrito que competiram individual e coletivamente num ambiente de enorme espírito desportivo. O nosso Agrupamento de Escolas participou com duas equipas, que, com grande entusiasmo e fair-play, mostraram tudo o que aprenderam sobre este jogo. Foi uma concentração bastante animada e com excelentes participações das equipas presentes. De realçar o grande espírito desportivo demonstrado por todos, apoiando e incentivando as equipas que disputavam os encontros. A organização desta concentração foi elogiada por todos e foi coordenada pelas professoras Ana Bernardo e São Marçal e pelo professor Eduardo Miguel. Contou ainda com a preciosa colaboração dos alunos finalistas do curso profissional - Técnico de Apoio à Gestão Desportiva. Todas as equipas levaram para casa um troféu (oferta da Wood Flavors), um diploma e uma lembrança do Município.

No dia 25 de fevereiro, no Fundão (EB Serra da Gardunha), realizou-se a 2ª concentração de Boccia do Quadro Competitivo da CLDE de Castelo Branco. À semelhança do primeiro encontro, participaram alunos de sete escolas do distrito. O nosso agrupamento, mais uma vez, fez-se representar por duas equipas. Cada uma realizou seis jogos no respetivo grupo e novamente os alunos do nosso agrupamento estiveram em destaque. Foi um dia repleto de emoções e ainda houve tempo para conversar com os colegas e amigos das outras escolas.

Realizou-se no dia 11 de março na EB nº2 do Teixoso a Final Distrital de Boccia. O nosso Agrupamento participou com as mesmas duas equipas, distribuídas por dois grupos. Nesta fase, já foi possível verificar a evolução dos alunos neste jogo de perícia e precisão. A competição esteve muito renhida e foi possível assistir a jogadas espetaculares.

Nesta final, o ex-aluno da nossa escola, André Lourenço, acompanhou o nosso grupo-equipa, no âmbito da unidade curricular-Desporto de opção do curso que frequenta na Universidade de Coimbra.

Parabéns aos nossos atletas, pelo trabalho e empenho que demonstraram em todas as competições.

Prof.ª Ana Bernardo

NATAÇÃO

Realizou-se no p.p. dia 4 de fevereiro, nas piscinas municipais de Castelo Branco a 1ª concentração de natação - CLDE Castelo Branco. O nosso Agrupamento de Escolas foi representado por 15 alunos.

Nesta concentração, estiveram a competir nos diversos estilos de natação, alunos de todo o distrito. Os alunos do nosso agrupamento estiveram em destaque, alcançando excelentes resultados.

A final distrital de natação do Desporto Escolar realizou-se na Sertã no dia 18 de março. O nosso Agrupamento de Escolas foi representado por 15 alunos. Nesta concentração estiveram a competir alunos de todo o distrito nos diversos estilos da modalidade. Pela primeira vez, foi possível acompanhar em direto o desenrolar das provas, no site do AE da Sertã. Os alunos do nosso agrupamento estiveram em destaque, alcançando excelentes resultados. Assim, a nossa escola obteve 9 primeiros lugares, 5 segundos lugares e 3 terceiros lugares a nível distrital. Registamos aqui os nomes dos melhores classificados. Parabéns a todos os participantes.

Resultados:

1º lugar – 25m livres - Guilherme Alves (9ºA); 1º lugar – 50m livres - Guilherme Alves (9ºA); 1º lugar – 25m livres – Maria Catarino (8ºB); 1º lugar – 25m bruços – Inês Lobo (7ºA); 1º lugar – 50m bruços – Inês Lobo (7ºA); 1º lugar – 50m livres – Laura Catarino (6ºB); 1º lugar – 50m costas – Laura Catarino (6ºB); 1º lugar – 25m bruços – Diogo Matias (7ºB); 1º lugar –100m costas - Carolina Catarino (10ºA); 2º lugar – 25m costas – Maria Ventura (5ºA); 2º lugar – 25m bruços – Filipe Alves (7ºB); 2º lugar – 50m bruços – Beatriz Ribeiro (7ºA); 2º lugar – 25m costas – Vanessa Martins (8ºA); 2º lugar – 4x25m estilos – Inês Lobo (7ºA), Laura Catarino (6ºB), Beatriz Ribeiro (7ºA), Raquel Ventura (6ºB); 3º lugar – 25m livres – Maria Ventura (5ºA); 3º lugar – 100m bruços - Carolina Catarino (10ºA); 3º lugar – 25m livres) - Vanessa Martins (8ºA).

O nosso PAI

Não é só Pai
É um amigo
Vem ter conosco quando gritamos ai
Ele não é só Pai!

Faz tudo por nós
O que consegue e o que não consegue
Por nós grita, mesmo sem voz
Se estivermos longe, ele segue e segue...

Por nós sua vida arrisca
Por nós, e só por nós
Se for preciso não petisca
Mas por nós, por nós tudo arrisca!

Leonardo Catarino, 5º C

Acróstico do Dia do Pai

Desde muito pequenina
Imagino-te sempre ao meu lado
Abraçada à tua menina!

Digo-te que és adorado
Obrigado pela tua amizade,

Pelo amor e carinho
Assim nunca percas a qualidade
Isso mesmo, meu paizinho!

Catarina Pereira, 5ºC

Prof. Luís Nogueira

VOLEIBOL JUVENIS FEMININOS

Ao longo do segundo período decorreram os jogos de voleibol do escalão de juvenis femininos. O Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova defrontou o Agrupamento da Sertã e o Agrupamento de Penamacor.

As jogadoras da nossa escola representaram-nos condignamente, com esforço, empenho e talento. No percurso saborearam a vitória, embora também tenham experimentado a derrota. No final de contas, classificaram-se em segundo lugar (vice-campeãs distritais). Acima de tudo ficaram as recordações dos bons momentos passados.

Prof. Luís Nogueira

FUTSAL INFANTIS B MASCULINOS

Tiveram lugar, durante o segundo período, duas concentrações de futsal, escalão de infantis B masculinos. Do grupo da nossa escola fazem parte os agrupamentos de Oleiros, Afonso de Paiva e Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, ambos da cidade de Castelo Branco. Dos quatro jogos realizados até ao momento foram obtidas três vitórias.

Os nossos alunos/ jogadores têm-nos representado com empenho e talento em campo. No terceiro período (seis de maio), será realizada a última concentração onde se definirá a classificação final.

Prof. Bruno Costa

FUTSAL FEMININO

A alegria, empenho e dedicação das alunas em todos os treinos e jogos disputados refletiram-se nos resultados obtidos pela equipa e, acima de tudo, ficou bem presente a amizade e entreajuda entre todos os elementos que a compõem. As alunas que representaram a escola no Grupo/Equipa de Futsal feminino sagraram-se **campeãs distritais**, com três vitórias e uma derrota e esperam agora ter um bom desempenho na fase regional da competição.

Estão por isso de PARABÉNS!

Equipa campeã distrital de Futsal feminino

Primeira fila, da esquerda para a direita: Beatriz Cardoso, Letícia Farias, Maria Eduarda, Carolina Ribeiro, Jéssica Lopes, Sara Martins, Celina Cardoso e Prof. Bruno Costa. Segunda fila: Joana Martins, Raquel Magalhães, Carolina Nogueira, Ana Carolina Cardoso, Mariana Pinto e Andreia Cardoso.

Prof. Bruno Costa

BADMINTON

Os alunos que compõem o Grupo/ Equipa de Badminton da escola iniciaram este ano letivo uma fase de aprendizagem mais aprofundada da modalidade. Estes alunos, que só tinham contacto com a modalidade nas aulas de Educação Física, puderam, desta forma, experienciar aprofundadamente a modalidade e estar presentes em concentrações no âmbito do Desporto Escolar, muito enriquecedoras ao nível do Fair Play e sã convivência, características da modalidade. Apesar de ser o primeiro ano desta prática desportiva na escola, foram apurados dois pares mistos e um singular feminino para a final distrital que se realizou em Castelo Branco, na Escola Faria de Vasconcelos. Os alunos que representaram a nossa escola conseguiram dois honrosos prémios: o **4º lugar** na categoria de Singulares Femininos (Ana Carolina Cardoso, 9ºB) e o **5º lugar** na categoria de Pares Mistos (Ana Carolina Cardoso e André Farinha, ambos do 9ºB).

Entrevista à atleta Ana Carolina Cardoso, aluna do 9ºB

(**Campeã distrital de Futsal**, **4ª classificada** na final distrital de Badminton – Singulares Femininos e **5ª classificada** em Badminton – Pares Mistos)

P: Achas importante representar a escola nas competições do Desporto Escolar? Porquê?

R: Sim, acho, porque gosto de praticar desporto e é uma mais-valia contactar com alguns colegas de outras escolas para o meu crescimento como ser humano. Também gosto muito de estar em competição e vejo no Desporto Escolar uma oportunidade de competir.

P: Achas que o facto de teres que marcar presença em tantos treinos do Desporto Escolar pode prejudicar o teu desempenho escolar?

R: Penso que não. Tenho tempo para estudar e para me divertir. É uma questão de organização do tempo. Aliás, espero obter bons resultados escolares, como tem sido hábito... (Risos)

Prof.ª Ana Bernardo

MEGA SPRINTER

Realizou-se no dia 16 de março de 2015, na Covilhã, a fase distrital do Projeto Mega Sprinter. Participaram nestas provas alunos de todas as escolas do distrito de Castelo Branco. O nosso agrupamento de escolas esteve representado por 18 alunos, que foram apurados na competição que decorreu no 1º período.

O Mega Sprinter é um projeto especial do Desporto Escolar desenvolvido em parceria com a Federação Portuguesa de Atletismo, sendo considerado um modelo de referência a nível escolar.

Da nossa participação destaca-se o resultado obtido pelo aluno Afonso Gaspar, do 7ºA, que ficou em 2º lugar na prova Mega KM, e o resultado obtido pela aluna Laura Catarino, do 6ºB, que ficou em 3º lugar. Parabéns a todos os alunos do nosso Agrupamento de Escolas que se empenharam em alcançar o melhor resultado possível.

Visite a nossa página na internet em:
www.aeproencaanova.pt

Prof. Natanael Costa

CORTA-MATO ESCOLAR

FINAL DISTRITAL

No dia 13 de fevereiro realizou-se no Parque de Lazer de Castelo Branco a final distrital do Corta-Mato escolar.

O nosso Agrupamento participou com uma comitiva de 47 alunos, distribuídos por 8 equipas, em função da idade e género.

O destaque desta participação vai para a equipa feminina de iniciados, constituída pela Carolina Nogueira (7ºA), Maria Eduarda Catarino e Madalena André (ambas 8ºB), Mariana Oliveira (9ºA), Carolina Ribeiro (9ºB) e Filipa Duarte (9ºA), que conquistaram o 3º lugar por equipas.

No regresso a casa, houve a já tradicional paragem no MacDonald´s de Castelo Branco, para repor as calorias despendidas.

Prof. Bruno Costa

Visita de estudo à Serra da Estrela - Ensino Secundário

A HISTÓRIA REPETE-SE...

Nos dias 9 e 10 de fevereiro os alunos do 10ºA, 10ºB e 11ºB "foram à neve"! A visita de estudo realizada à Serra da Estrela iniciou-se bem cedo. A comitiva partiu, pelas 8:30 horas, rumo ao Covão da Ametade, depressão de origem glaciar, onde os alunos almoçaram e conviveram de forma saudável e harmoniosa com a natureza. Os presentes puderam espantar-se com a beleza do Vale Glaciar do Zêzere, finalista das 7 maravilhas naturais de Portugal. Após disfrutarem do ambiente em cenário de neve, os alunos seguiram viagem para os chalés de montanha, nas Penhas da Saúde, onde pernoitaram. No segundo dia e após vigoroso pequeno-almoço, os elementos do grupo dirigiram-se para a Estância de Esqui Vodafone onde puderam usufruir de aulas de Esqui e *Snowboard*. Ao fim de poucas horas já eram muitos os que arriscavam descer as pistas da estância, alguns com bastante sucesso! A visita decorreu com o êxito desejado e, após paragem para restabelecer energias na Covilhã, já a caminho de casa, muitos foram os que não resistiram e... adormeceram...

Para o ano que vem há mais! Assim seja!

Prof. Natanael Costa

FUTSAL FEMININO

(JUVENIS)

Durante o 2º período, a equipa de Juvenis da escola, remodelada e constituída na sua maioria por alunas que no ano passado eram iniciadas, encetou a sua participação no Campeonato Distrital de Futsal.

No primeiro jogo, disputado em Proença-a-Nova contra o Agrupamento de Escolas de Belmonte, o resultado foi uma vitória por 3-0, com golos da Beatriz Marques (10ºB), Tânia Tavares (10ºB) e Sofia Martins (10ºA).

No segundo jogo, o resultado foi uma derrota por 5-2 contra a Escola Secundária Quinta das Palmeiras, na Covilhã, em que os golos de Proença foram marcados pela Sofia Martins (10ºA) e pela Raquel Gonçalves (10ºB).

No terceiro jogo, o resultado foi nova derrota, contra a Escola Secundária Amato Lusitano, por 5-0, em Castelo Branco.

No quarto jogo, aconteceu o regresso às vitórias, por 7-1, em Belmonte, contra a escola local. As marcadoras dos golos foram a Beatriz Baltazar (10ºA) por 3 vezes, Tânia Tavares (10ºB), Beatriz Marques (10ºB), Raquel Gonçalves (10ºB) e Ana Catarino (11ºA).

No quinto jogo, a vitória voltou a sorrir novamente à equipa de Proença-a-Nova, no jogo em casa contra a Escola Secundária da Quinta das Palmeiras, por 1-0, tendo o golo sido marcado pela Bárbara Martins (10ºB).

Já só falta realizar um jogo, que será no Pavilhão Municipal de Proença-a-Nova, contra a já virtual campeã distrital, a equipa da Escola Secundária Amato Lusitano (Castelo Branco), no próximo dia 8 de Abril.

Prof. Jorge Santiago

O ECLIPSE SOLAR

O eclipse parcial, que foi total na região do Ártico e no extremo norte do Atlântico, começou em Portugal pelas 08:00 horas do dia 20 de março (dia em que começou a primavera no Hemisfério Norte, conhecido igualmente por equinócio da primavera) e terminou pelas 10:00 horas do mesmo dia, com o pico a ocorrer por volta das 09:00 horas.

As previsões meteorológicas apontavam céu nublado, com "abertas", para a maioria do território português. Felizmente, conseguimos visualizar este raro fenómeno sem interferências.

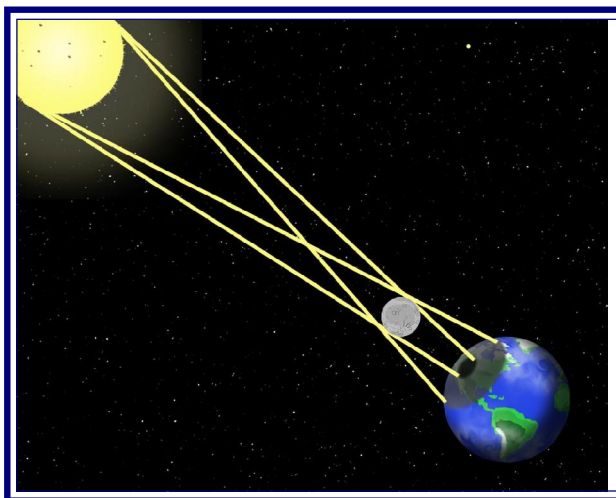
Um eclipse solar só acontece quando o Sol, a Terra e a Lua, na fase de Lua Nova, estão perfeitamente alinhados. A Lua, satélite natural da Terra, interpõe-se entre o seu planeta e o Sol, tapando total ou parcialmente a luz solar.

O eclipse foi parcial em Portugal, como noutros países europeus e do Norte de África, porque nos encontrámos na penumbra (parte menos escura do cone de sombra projetado pela Lua na superfície da Terra).

O eclipse foi observado através de filtros especiais ou óculos próprios para observação solar, até mesmo fotografado, como demonstra a foto tirada às 09:41 horas.

Este fenómeno, que se repete a cada período de aproximadamente 18 anos e 11 dias, não deve ser observado diretamente sem filtros solares oculares devido ao risco de lesões irreversíveis nos olhos, como a cegueira, pois os nossos olhos possuem uma lente, o cristalino, que converge a luz para a retina. Se olharmos diretamente para o Sol, sem filtros apropriados e devidamente certificados, os raios solares são concentrados num ponto da retina e simplesmente queimam-na como se de um maçarico se tratasse. Por isso NUNCA devemos olhar diretamente para o Sol.

O eclipse fotografado em Proença-a-Nova às 09:41 horas pela Professora Célia Santiago



«Há milhares de anos...

...um círculo negro desliza sobre a face do Sol. Está-se a meio do dia, mas tudo fica escuro e frio. Os ratos e os coelhos correm para as suas tocas e os pássaros regressam aos ninhos, convictos de que a noite se antecipou.

Congregados nas extensas planícies, homens e mulheres gritam apavorados com a escuridão sobrenatural. Que tinham feito para merecer tal castigo dos deuses? Teria o Sol sido extinto de vez?

Sabemos hoje que existe uma explicação muito menos assustadora para os momentos em que o Sol é obliterado durante o dia. É apenas a Lua a passar diante do Sol e a obstruir-lhe a luz, provocando o que se designa por eclipse solar.

Embora a lua seja muito mais pequena do que o Sol, está também muito mais próxima de nós. Portanto, quando na sua viagem pelo céu, a Lua passa entre nós e o Sol, pode cobrir todo o disco solar, fazendo-o escurecer durante o dia.»

In "A História da Astronomia e do Espaço"
de Louie Stowell & Peter Allen, 2011

Alunos de Filosofia do 10ºA e B

DIA MUNDIAL DA FILOSOFIA

No dia 20 de Novembro celebrou-se, na nossa escola, o Dia Mundial da Filosofia. Este dia foi implementado pela UNESCO em 2002 e comemora-se todos os anos na terceira quinta-feira de Novembro.

As turmas do décimo ano da disciplina de filosofia não quiseram deixar de assinalar a importância deste dia chamando a atenção para a necessidade da reflexão e do pensamento crítico, livre de todas as coerções e constrangimentos, na sociedade actual. Foi também nosso objetivo presentificar algumas das questões filosóficas que a humanidade sempre colocou e que são colocadas por todos os Seres Humanos, porque tudo o que diz respeito ao Ser Humano diz respeito à filosofia: O que é a vida? Qual a sua origem, Qual o seu sentido? E o que é a morte? O que há para além dela? O que somos? Donde vimos? "Para onde vamos?", Que é o mundo que nos rodeia? O que posso conhecer? O que devo fazer? O que me é permitido esperar? O que é o homem?...

Estas questões levaram-nos à realização de um mural (no quadro da sala de aula) com máximas célebres de diversos filósofos e que a remetem para estas questões e para a necessidade de descobrir a verdadeira natureza das coisas, interrogando o mundo de forma radical, aprofundando a origem e o fundamento da existência. O pensamento crítico esteve sempre presente na escolha destas máximas, assim como a sua importância para a compreensão e resolução dos problemas da sociedade actual.

Foi inaugurada uma exposição temporária de desenhos, realizados pelos alunos do 10º ano na aula de filosofia, inspirados num excerto do famoso texto *República* de Platão, denominado a *alegoria da caverna.* Este trabalho resultou da análise do texto e da sua dramatização na sala de aula. Foi também inaugurado o mural dos filósofos, tudo isto coincidindo com a realização de uma *vernissage,* onde a filosofia foi a anfitriã e de uma mostra de livros de filosofia (colecção pessoal da professora Ana Maria Monteiro).

Na *Década Internacional para a Aproximação das culturas*, a UNESCO quis que este dia estivesse associado ao diálogo global, à construção das defesas da paz e à luta pelos direitos Humanos.

Prof.ª Ana Maria Monteiro

BOXING DAY

"Por vezes o destino é como uma pequena tempestade de areia que não pára de mudar de direção. Tu mudas de rumo mas a tempestade de areia vai atrás de ti. Voltas a mudar de direção e a tempestade persegue-te, seguindo no teu encalço. Isto acontece uma vez e outra e outra, como uma espécie de dança maldita com a morte ao amanhecer. Porquê? Porque esta tempestade não é uma coisa que tenha surgido do nada, sem nada que ver contigo. Esta tempestade és tu. Algo que está dentro de ti. Por isso, só te resta deixares-te levar, mergulhar na tempestade, fechando os olhos e tapando os ouvidos para não deixar entrar a areia e, passo a passo, atravessá-la de uma ponta a outra. Aqui não há lugar para o sol nem para a lua; a orientação e a noção de tempo são coisas que não fazem sentido. Existe apenas areia branca e fina, como ossos pulverizados, a rodopiar em direcção ao céu. É uma tempestade de areia assim que deves imaginar."

"A Companhia Agapanto#4 (Oficina de Teatro do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova) vai estrear no próximo dia 13 de abril, no Auditório Municipal de Proença-a-Nova a peça "boxing day". Com a orientação e encenação da Professora Ana Maria Monteiro, esta peça é uma adaptação de textos de Ducassé, Murakami, Rulfo e Luiz Pacheco, conta com a interpretação de Catarina Guerreiro, Carolina Ribeiro, Diogo Ribeiro, Fabienne Ramos, Filipa Duarte, Inês Mendonça, Hugo Branco, Lucas Cardoso, Maria Eduarda Dias, Maria Cerdeira, Mariana Oliveira, Pipitoka Xiripiloca Torcanzindo e Telma Lourenço.

Filipa Duarte e Maria Eduarda, 9ºA

ENCONTRO DE EMRC

No cinzento e nublado dia 17 de março, nós, os alunos de 9º ano inscritos na disciplina de EMRC, saímos de Proença-a-Nova pelas 8.40h com destino a Alcains, a fim de participar no Encontro de Moral com jovens de toda a Diocese de Portalegre e Castelo Branco.

Chegámos pelas 10h. Da parte da manhã cantámos e dançámos debaixo de chuva. Fomos divididos em vários grupos, de acordo com a cor da pulseira que nos foi dada. Prosseguimos com uma visita a locais de interesse em Alcains: Museu do Canteiro, Capela do Espírito Santo,... onde participámos em *workshops* e fizemos novas amizades.

A parte da tarde foi recreativa. Houve dança e muita música no refeitório da Escola José Sanches. Por volta das 15.30h deixámos Alcains para voltar a Proença-a-Nova, onde chegámos às 16.30h. No fundo, este encontro serviu para partilhar experiências entre os jovens da nossa Diocese.

Conto

Prof.ª Manuela Nunes

Uma vida em meia dúzia de parágrafos

Nasceu. Frio. Muito frio. Sim, deve ter sido isso que sentiu. O mesmo que todos os recém-nascidos sentem quando nascem. Ela mais ainda. Inverno. Apenas um candeeiro de um boulevard qualquer iluminava a cena.

Ficou logo ali traçado o destino daquela criança que viria a ser igualzinho ao de sua mãe, na má sorte. A vida incerta da mãe seria também a dela. Ganhava algumas moedas à troca de cantigas e outros expedientes.

Entregue a uma avó negligente, rapidamente voltaria às ruas com sua mãe. Uma avó que, sendo a única com um teto, a deixava num quarto escuro, a chorar por tempo indeterminado, enquanto jogava às cartas com as amigas na sala ao lado. E quando lhe perguntavam que choro era aquele, respondia apenas que o som acabaria em breve. Também enquanto esteve nessa condição, passou tanto fome como

sede e não lhe deram a higiene que deveria ter. Não conheceu por isso o amor ou o conforto de um lar, crescendo assim sem eira nem beira. A mãe, essa continuou a sua senda pobre, a viver de trocos e cantigas tristes como ela.

E foi já no bordel, onde sua mãe começou a trabalhar, que a saúde a começou a trair. Primeiro uma cegueira temporária, que todos acreditaram ter sido curada quando as meninas a levaram ao santuário de Stª Teresa e depois a poliartrite que lhe traria dores até ao fim da sua curta vida.

Édith ainda era pequena quando o pai regressou da guerra e havia de ser ele que lhe regaria levemente a esperança de levar uma vida diferente. A pequena ao lado do pai embarcou nas lides circenses. Ele acrobata, ela cantora.

E cresceu. E os pais morreram. E a natureza deu-lhe uma filha que também morreu. Até que um dia descobriram que a sua pequena voz de pardal afinal encantava. O palco dava-lhe medo, por isso foi ensinada a estar e a vestir.

Um acidente, que lhe partiu muitos ossos, trouxe-lhe ainda mais sofrimento e, com ele, a morfina até ao fim da vida. Cantou as suas dores no palco da vida até que pereceu. O grande amor da sua vida, muito mais jovem que ela, também a amou perdidamente. O povo não acreditou. Julgou. Julgou que não, outros que talvez, ou ainda que era por dinheiro. Ele, ainda que arrastado pela calúnia, pagou todas as dívidas dela. Até ao fim.

Suicídio.

Rien de rien !

Dia de S. Valentim

Prof.ª Maria da Luz

"No ar também se ama"

Com o intuito de comemorar o Dia de S. Valentim na escola Pedro da Fonseca, os alunos do 2º ciclo construíram móbiles em diversos materiais, no âmbito da disciplina de Educação Tecnológica.

Os alunos deram asas à sua imaginação e mostraram de forma original e criativa que "no ar também se ama".

Os trabalhos estarão em exposição na Biblioteca Escolar até ao final do ano letivo.

Alunos de Filosofia do 10ºA e B

SÓCRATES, O FILÓSOFO GREGO

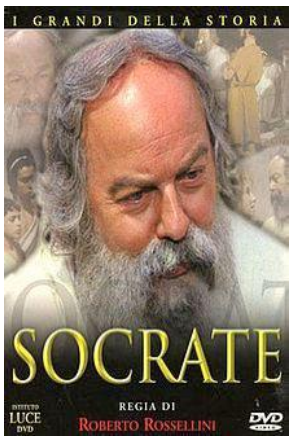
Numa aula de filosofia, integrando no tema "a especificidade da filosofia", assitimos ao filme "Sócrates", do consagrado cineasta Roberto Rossellini, cujo argumento nos relata o julgamento e condenação à morte do grande filósofo grego. Pelo facto de Sócrates, por opção, nunca ter escrito nada, acreditando que a filosofia se praticava pelo diálogo e a escrita a deturpava, este filme tem como inspiração os famosos *Diálogos*, do seu mais conhecido discípulo Platão, dos quais destacamos *Apologia de Sócrates, Críton e Fédon*, tendo também Rosselini usado a obra que coloca Sócrates numa posição ridícula *As Nuvens*, de Aristófanes.

Sócrates é apresentado como um homem respeitado pelos atenienses e rodeado por jovens que lhe reconheciam grande sapiência e nobreza de caráter, um filósofo que passeia por Atenas e dialoga com todo o tipo de interlocutor, sem cobrar honorários, ao contrário dos sofistas, sobre temas que vão desde a beleza, riqueza, poder, justiça e a vida depois da morte.

O seu empenho na procura da verdade e diálogo com os jovens é tão absorvente que, no filme, podemos assistir a uma discussão entre o filósofo e a mulher, por ter saído para comprar pão e regressar apenas dois dias depois.

Apesar da sua imensa sabedoria, reconhecida em Atenas, este grande filósofo grego imortaliza-se nas expressões *"Eu só sei que nada sei"* e *"Quanto mais sei menos sei"*. Estas frases revelam a sua atitude de *douta ignorância*. Especificando, para Sócrates o verdadeiro filósofo é o que reconhece a sua ignorância, dado que a expressão *douta ignorância*, da autoria de Sócrates, remete para o facto de existir o indivíduo ignorante, mas que pensa que sabe tudo e pouco sabe e o indivíduo de sábia ignorância, que reconhece que existe uma distância abismal, ou abissal entre o que se sabe e o que há para saber, tendo a consciência de que essa distância não se encurta, mas, pelo contrário até aumenta, daí a expressão, quanto mais sei menos sei, ou seja, quanto mais sabemos mais consciência temos do que temos para saber.

Sócrates irá ser



acusado por dois dos seus invejosos seguidores ou discípulos, Meleto e Anito, que lhe imputam os crimes de venerar novos deuses e corromper a juventude, pelos quais será condenado à morte por ingestão de cicuta, crimes que o próprio Sócrates desmistifica, durante a sua defesa em tribunal. Ainda assim, Sócrates aceita a sentença de forma serena, recusando a possibilidade do exílio, oferecida em troca da pena de morte, ou da fuga, planeada pelos seus amigos, aquando da sua prisão, em vésperas da execução da sentença.

Sócrates era uma voz incómoda perante um poder corrupto, ainda assim deu a vida pelas suas ideias, o que torna o filósofo tão actual, numa sociedade onde todos temos capacidade de pensar, mas muitos de nós por preguiça, comodismo, medo e cobardia abdicamos dessa capacidade, chamando a atenção para a importância do indivíduo pensar, decidir e agir por si próprio, tendo a coragem de fazer uso da sua própria liberdade de pensar, ter autonomia e liberdade para sair da escravidão da ignorância.

Apetece citar Sócrates: "*...não há nenhum homem que se salve, se quer opor-se (...)"; ou seja, ninguém se irá salvar se discordar ou denunciar as injustiças, como a corrupção.*
Se as pessoas quiserem estar salvas e não sofrerem, deverão ficar com as suas ideias de justiça e não as denunciar em público, alguém que tem um comportamento independente e é autónomo porque é capaz de viver em função de princípios próprios."

Mesmo que condenado à morte, Sócrates tem a coragem de reafirmar as suas convicções face aos seus acusadores, denunciando a injustiça e a corrupção, não temeu a morte, acreditando que a vida terrena é apenas um momento de passagem.

Prof.ª Isabel Garcia, coordenadora do projeto

Bibliotecas Escolares do AEPN/BE Pedro da Fonseca

Projeto Ler+ Jovem
SEMEAR PARA (A)COLHER

"Semear para (A)Colher" constitui-se como um projeto de desenvolvimento e promoção da leitura, tendo no horizonte a melhoria do sucesso educativo dos jovens do ensino secundário envolvidos (as três turmas existentes do 10º ano de escolaridade, duas de cursos científico-humanísticos e uma do ensino profissional), mediante um conjunto de atividades de realização simples mas incisiva, subordinadas à rubrica simultaneamente una e múltipla,"7 M(eses) = 5 L(ivros) + 2 1/2 doses de leitura", assentando e objetivando-se nos princípios da fruição produzida pelo ato de ler, pela partilha em apresentação/debate do que foi lido, pela capacidade crítica e discursiva que estas ações necessariamente desenvolvem, pela leitura temática transversal ao currículo, também pela partilha solidária e voluntária com a população sénior, alguma com perda de determinadas faculdades físicas e/ou intelectuais, ansiosa por companhia jovem que ajuda a dirimir sentimentos de solidão e tristeza latentes, em que o projeto alcança um sentido mais profundo. Através de rede existente (biblioteca itinerante municipal), o projeto tentará chegar a setores mais recônditos da área concelhia, levando um pouco mais longe e desta forma a partilha das leituras selecionadas pelos alunos, estabelecendo parcerias com instituições onde a leitura se desenvolverá, num estabelecimento claro de laços com a comunidade em geral, através de métodos simples de divulgação, também no meio comercial/empresarial, num "abraço" envolvente da escola, através do cerne da obtenção do conhecimento - a Leitura, do mundo e da palavra.

Pretende-se com este projeto:

- Promover o contacto intergeracional e o diálogo fecundo entre a comunidade adulta/ sénior e os alunos, em articulação curricular transversal com a maioria das disciplinas que estes frequentam, fomentando o valor da solidariedade, ajudando a promover o trabalho voluntário e o apoio a quem dele necessita;
- Estabelecer laços e congregar parcerias entre instituições que projetam genericamente objetivos comuns e ou/ similares e a escola;
- Salientar a importância do ato de ler pela fruição da leitura do mundo, da leitura da palavra, pela visão crítica da realidade, transformando uma tarefa escolar obrigatória num ato prazeroso, facilitador da capacidade interpretativa e da exposição de opiniões.

Os objetivos deste projeto são:

1º - Semear... a importância do cerne do conhecimento, levando leitura e informação aos "menos novos", mediante livros, artigos científicos e/ou outros textos, também em ambiente digital;

2º - Acolher... pela partilha, pelo são convívio, pela companhia e pelo carinho distrativo que entretece os dias, num processo mútuo de diálogo intergeracional;

3º - Colher... os frutos que as leituras/ atividades, como meios de crescimento pessoal e intelectual, interiorizaram nos alunos, repercutidos nos seus resultados escolares, não só os académicos, mas, não menos importantes, também os pessoais.

Este projeto tem como público-alvo:

- Os alunos do 10º ano de escolaridade da Escola Pedo da Fonseca;
- Os adultos do Concelho de Proença a Nova (população ativa e reformados residentes na vila, nas aldeias e em Lares da 3ª idade).

Na próxima edição contamos dar-vos notícias sobre o desenvolvimento deste projeto junto da Comunidade.

(algumas) Notícias da Biblioteca...

Prof.ª Isabel Garcia, Bibliotecária

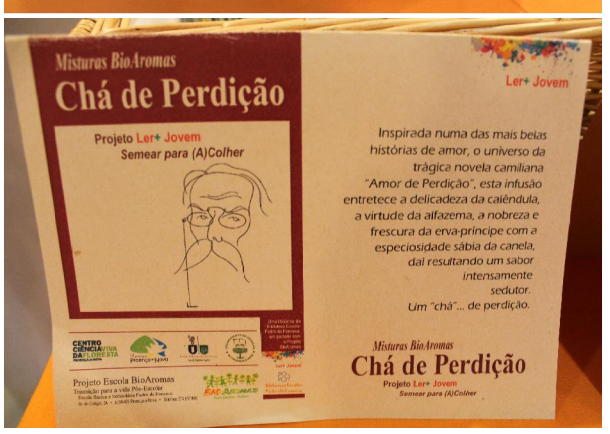
Na impossibilidade de reportarmos a totalidade das atividades desenvolvidas no âmbito da programação das Bibliotecas Escolares, apresentamos algumas que pela sua dinâmica e interesse despertado tiveram mais impacto na comunidade escolar.

Semana da Leitura
16 a 20 março 2015

Subordinada ao tema *Palavras do Mundo,* a Semana da Leitura decorreu de 16 a 20 de março, desdobrando o leque de eventos pelos dias de "Ler", da "Luz", dos "Sentidos", dos "Pensatempos" e da "Primavera". Foi uma festa na verdadeira aceção da palavra, com múltiplas e variadas iniciativas, das quais ressaltamos a realização da **Feira do Livro do Agrupamento,** nas 3 bibliotecas escolares***, Haja Luz***, ***Pensatempos, Ler por aí*** e ***Canto Verde*** (sessões do Projeto Ler+ Jovem ***Semear para (A)Colher,*** da EBS Pedro da Fonseca, com as turmas do 10º ano, para os alunos da Universidade Sénior e para a comunidade, percorrendo espaços comerciais e de serviços da vila, a quem agradecemos a simpatia com que receberam os alunos e professores acompanhantes), o protagonismo de livros como ***O Tesouro do Palácio*** e ***O Beijo da Palavrinha,*** palavras *formosas* lidas e contadas respetivamente aos mais pequenos do Jardim de Infância e da EB1 da Sobreira**, Com o SOBE também lemos *As mil cores do sorriso da Maria*** (livro promotor do Projeto Saúde Oral Bibliotecas Escolares, para os alunos dos 1º e 3º anos do Centro Educativo nas AEC de Expressão Plástica e Inglês), ***Ao correr dos sentidos*** , aula do Clube de Música da EBS na Biblioteca Pedro da Fonseca, muito alegre, vivaz e com a força da participação dos presentes que cantaram, percutiram em superfícies não instrumentais, *Bailando,* ao correr dos trinados das guitarras, da leveza da flauta e das vozes dos jovens cantores sob a batuta sempre bem humorada do professor, a merecer mais audiência, ***Árvores com Palavras*** e ***Pai, conta-me uma história*** (pais e encarregados de educação constroem uma árvore de palavras poéticas nos Jardins de Infância e aí contam histórias aos mais pequeninos, o que também acontece nas escolas do 1º ciclo) e, ainda, ***Palavras à Solta. Celebração do Dia do Pai,*** com alunos do 2º, 3º ciclos, numa estafeta interturmas de leitura poética em português, espanhol, francês e inglês, dinamizada pelos professores que ensinam os meandros construtivos das línguas. Celebrações múltiplas a assinalarem o Dia do Pai, o Dia Mundial da Poesia, o Dia da Árvore, da Floresta, no Ano Internacional comemorativo da Luz e dos Solos. Um mosaico de vida e dinâmica na escola e na comunidade.

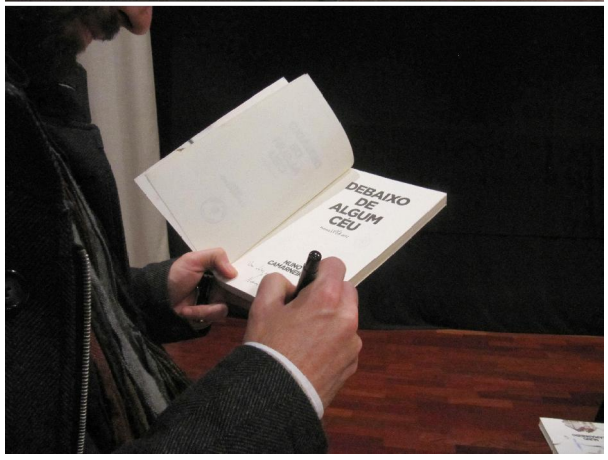
Amor de Perdição... com sabor doce

No dia 2 de março, realizou-se mais uma sessão do Projeto Ler+ Jovem ***Semear para (A)Colher,*** mediante uma mini-maratona de leitura, com as turmas A e B do 10º ano e com alunos da Universidade Sénior de Proença-a-Nova e do pólo da Sobreira Formosa, no Auditório Municipal, do romance camiliano, também a assinalar um pouco tardiamente o "Dia de S. Valentim" ou "dos Namorados". Além das palavras ditas pelos alunos, em encontro intergeracional, também se fizeram "ouvir" outras palavras, "*palavras de gustar",* com os biscoitos aromáticos*, Simõezinhos, Teresinhas e Marianinhas*, produzidos pelo laborioso e inestimável trabalho dos elementos do Projeto BioAromas do Agrupamento, e prova da infusão *Chá de Perdição,* criada para o efeito através da parceria entre a Biblioteca Pedro da Fonseca e este Projeto com alunos da educação especial, alguns deles integrantes das turmas participantes.



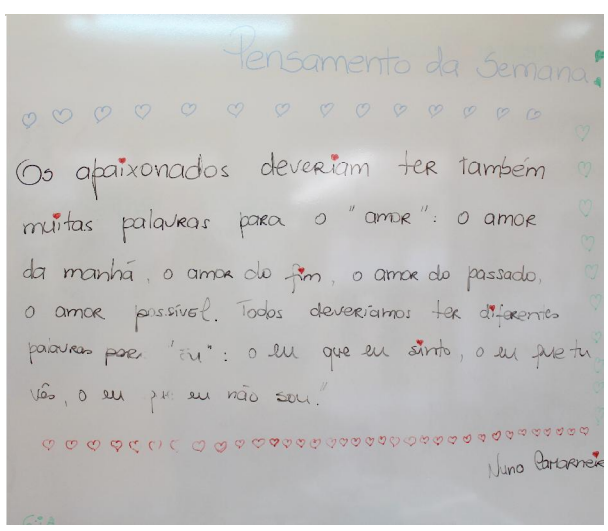
Encontro com o escritor Nuno Camarneiro

Prémio Leya 2012, Nuno Camarneiro, escritor, investigador e professor universitário, da nova geração de escritores portugueses que nos últimos anos se tem revelado tão profícua, esteve na Escola Pedro da Fonseca, em Proença a Nova, no passado dia 23 de fevereiro, num encontro com as turmas do ensino secundário. De uma forma direta, comunicação fácil e eficaz chamou a atenção dos jovens presentes para a necessidade de se dedicarem ao estudo de uma forma persistente, continuada e entusiástica, caminho do sucesso. Referiu as dificuldades que teve e tem de vencer para escrever, deixando, por entre as palavras proferidas, um conselho: "Não deixem nunca de inventar o que vos falta". *"Debaixo de Algum Céu"*(Prémio Leya 2012) *e "No meu peito não cabem pássaros",* constituíram o mote deste encontro, onde também se leram excertos das duas obras.



PENSAMENTO DA SEMANA

Durante todo o ano letivo, grupos de alunos, semanalmente, escrevem num quadro exposto na Biblioteca Pedro da Fonseca, uma frase lapidar significativa de forma a sensibilizar os visitantes sobre temáticas diversas. O exemplo é o da semana alusiva ao "Dia dos Namorados", palavras de Nuno Camarneiro.



(algumas) Notícias da Biblioteca...

"VAMOS CONTAR UMA HISTÓRIA DE AMOR COM MÚSICA... E DOÇURA"

Há dias em que acontecem coisas assim. Foi no dia 19 do mês de menos dias que, na Biblioteca Escolar da Sobreira Formosa, se contou aos alunos da EB1 mais uma história, desta feita uma história de amor, do amor maior, o incondicional amor materno. ***A mãe que chovia,*** de José Luís Peixoto, é um conto de amor, de uma ternura inusitada, de poesia e de uma simplicidade que nos desarma. Fez-se ouvir pela voz da Prof.ª Isabel Garcia, acompanhada à guitarra dedilhada pelo Prof. Mário Cardoso e por doçura, sob a forma de biscoitos aromatizados, servida com a ajuda da Prof.ª Maria da Luz Alves. O resultado foi uma chuva de significado e afeto sob a forma de risos, sorrisos e alegre confraternização.

XII COLHEITA DE SANGUE

Realizou-se no passado dia 20 de março a XII Colheita de Sangue organizada pela nossa escola em colaboração com o Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra, que contou este ano com o apoio dos alunos do 3º ano do curso profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva.

Registou-se uma participação da população escolar e não escolar bastante positiva, tendo o número de voluntários e colheitas efetivas aumentado relativamente ao ano passado. À semelhança da última colheita efetuada na nossa escola, verificou-se a presença de muitos jovens, alguns dos quais a frequentarem a nossa escola.

Para que conste, num total de 61 voluntários inscritos, registaram-se 48 colheitas e 13 candidatos a dadores foram suspensos por não reunirem de momento os requisitos necessários para a dádiva.

Para o ano cá estaremos de novo, com a mesma vontade de ajudar e de tentar melhorar a participação deste ano.

"DÁDIVA DE HOJE, PELA VIDA DE AMANHÃ"

A todos os voluntários o nosso Bem-Haja. A organização

Carolina Rodrigues, 8ºB

Relatório da visita de estudo aos Museus de Belmonte

Partimos de Proença-a-Nova divididos em dois autocarros por volta das 07:50 horas e fomos acompanhados nesta visita pelos professores de Geografia, Ciências Naturais, EMRC, História e Educação Musical.

A viagem foi agradável, com a paisagem sempre bonita e com uma paragem na estação de serviço da A23 da zona do Fundão, para lanchar e esticar as pernas. Chegámos a Belmonte, que fica próxima da Serra da Estrela, na Cova da Beira, ao fim de cerca de uma hora e meia de viagem. Lá, fomos recebidos por duas guias simpáticas que nos dividiram em dois grupos.

No meu grupo visitámos primeiro o Museu do Azeite, onde nos deparámos logo com uma advinha:

"Verde foi o meu nascimento
E de luto me vesti
Para dar a luz ao mundo
Mil tormentos padeci."

A resposta a esta adivinha, totalmente alusiva ao tema do museu, é a azeitona, que nasce verde, é preta quando madura e que realmente padece "mil tormentos" antes de se transformar em azeite, utilizado antigamente nas lamparinas para dar luz. E foi precisamente acerca das transformações que a azeitona passa antes de se tornar azeite de que este museu nos falou, para além de nos falar acerca do azeite Kosher (literalmente "puro", pois os judeus apenas se alimentam de alimentos considerados Kosher), cuja preparação foi supervisionada pelo rabino (sacerdote judeu). Isto era importante, pois a vila alberga a segunda maior comunidade judaica do país, atrás de Lisboa. No fim da visita pudemos provar alguns azeites que se vendem lá com pão de centeio.

Depois desta visita, visitámos o Ecomuseu do Zêzere, aqui instalado, porque o rio Zêzere nasce na Serra da Estrela, que fica próximo da vila. Lá acompanhámos o percurso do rio desde a nascente até ele desaguar no rio Tejo, vimos as espécies que podemos avistar ao longo do percurso, algumas em vias de extinção, como a lontra, a toupeira de água e o bufo real e também nos chamaram à atenção acerca da poluição dos rios.

O museu que visitámos a seguir foi o Museu dos Descobrimentos (DNM), que fala principalmente da descoberta ou "achamento" do Brasil e da sua colonização, em homenagem a Pedro Álvares Cabral, que o descobriu e cuja família, inclusive ele, habitava em Belmonte. Mas continuando. Este museu falava também de uma questão sobre a qual os historiadores ainda não conseguiram chegar a acordo: será que a descoberta do Brasil foi mesmo por acidente ou a frota liderada por Pedro Álvares Cabral, que supostamente iria estabelecer relações políticas no Oriente, se desviou propositadamente da suposta rota? Há indicações de que a resposta é ""sim" mas ainda não se consegue provar, por isso apenas podemos escolher aquilo em que queremos acreditar.

Depois desta visita fizemos uma pausa para o almoço onde nos reencontrámos com o outro grupo e, depois do almoço, tivemos que esperar algum tempo para que chegassem as guias que nos mostrariam os museus restantes.

O próximo museu foi o museu judaico, que fala dos costumes dos judeus em Portugal na época da Inquisição, em que se perseguiam os cristãos novos, que eram judeus convertidos à força ao cristianismo e que, geralmente, mantinham o seu culto judaico às escondidas, tendo até um memorial com os judeus que perderam a vida às mão da Inquisição e da comunidade judaica de Belmonte, a segunda maior do país e a mais importante, que se manteve nessa época firme e que não desapareceu do mapa.

O local que visitámos depois não é um museu mas o Panteão dos Cabrais, anexo à Igreja de São Tiago, onde estão os restos mortais de membros da família Cabral, inclusive os restos mortais de Pedro Álvares Cabral, transladados para lá em 1961 da Igreja da Graça, em Santarém.

Por fim, tivemos a oportunidade de visitar o Castelo de Belmonte, que possui partes construídas em épocas diferentes. Um elemento a destacar de lá poderá ser a sua janela manuelina, na minha opinião interessante, pois parece deslocada do sítio de onde está situada, com uma bela vista. Tivemos ainda tempo para tirar uma fotografia no Castelo, antes de partirmos de volta para Proença, com uma paragem outra vez na estação de serviço da A23 da zona do Fundão, onde chegámos às 18:15 horas.

Em termos de apreciação pessoal, considero que esta visita de estudo foi muito enriquecedora e agradável, não tendo a fazer nenhuma reclamação. O meu museu favorito foi o Museu Judaico, devido ao seu tema, um dos meus favoritos no geral.